Diário Comercial

Fundado em 3 de novembro de 1955

JORNAL DIARIO COMERCIAL LTDA:33270067000103

ANO LXIX - Edição nº 17.427

Edição Nacional

www.diariocomercial.com.br

QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2024

Governador defende a entrada e permanência da Argentina no Brics

Buenos Aires propõe investimento do Brasil

Kicillof mostrou que tem grande interesse em cooperação nas áreas de energia e petróleo e nas possibilidades de investimento na indústria de gás

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, na terça-feira (13), o governador da província argentina de Buenos Aires, Axel Kicillof. Na reunião, no Palácio do Planalto, os dois conversaram sobre as possibilidades de cooperação e investimento entre a província (que corresponde aos estados no Brasil) e o governo e as empresas brasileiras. O governador da província de Buenos Aires é um dos principais opositores políticos locais do presidente da Argentina, Javier Milei. Kicillof foi ministro da economia do governo da presidente Cristina Kirchner e se reelegeu para o cargo de governador no ano passado em primeiro turno. "Tenho que falar por mim, porque todos sabem o que se passa e o que estamos vivendo na Argentina em nível nacional", disse ele, em referência a Milei. "Tem que se explicar muito bem por que a Argentina deveria não aprofundar até onde puder e na medida de seu alcance, seu vínculo com o povo brasileiro e com o governo do Brasil", afirmou Kicillof. Segundo o governador, foram discutidas formas de cooperação entre o governo brasileiro e a província de Buenos Aires - o que não inclui a capital argentina, que é uma cidade autônoma. "Do nosso ponto de vista, foi uma excelente reunião da maior província da Argentina com autoridades importantíssimas", declarou o governador. **PÁGINA 5**

ANÁLISE

Governo discute novas eleições na Venezuela

Integrantes do governo Lula discutem, a portas fechadas, a hipótese de que a controvérsia sobre o resultado da eleição presidencial na Venezuela seja resolvida por meio da convocação de uma nova eleição. Pela ideia em debate, seria promovido uma espécie de "segundo turno" somente entre o ditador Nicolás Maduro e o opositor Edmundo González. A realização da nova votação dependeria de outro acordo entre as forças políticas venezuelanas. **PÁGINA 5**

AVON

Prejuízo da Natura &Co subiu 17% no 2º trimestre

PÁGINA 8

VIOLÊNCIA

Divulgação

NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, MAIS DE 15 MIL CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATÉ 19 ANOS FORAM MORTOS NO BRASIL DE FORMA VIOLENTA. Nesse período, cresceu a proporção de mortes causadas por intervenção policial. As constatações fazem parte da segunda edição do relatório Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, divulgado na terça-feira (13) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). **PÁGINA 7**

País registra 164,2 mil estupros

O Brasil teve 164.199 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes até 19 anos. Foram 46.863 casos em 2021, 53.906 em 2022 e 63.430 em 2023, o que equivale a um caso a cada oito minutos no último ano. **PÁGINA 7**

META

Campos Neto: taxa de juros no Brasil não é exorbitante

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que apesar de os juros no Brasil serem "absurdamente altos" não é possível afirmar que a taxa de juros seja "exorbitante" Ele pontuou que nos últimos cinco anos, entre 2019 e 2024, o Brasil teve uma menor inflação com uma menor taxa de juros. **PÁGINA 2**

CRÉDITO

Lucro do BNDES avança 94% e atinge R$ 7,2 bilhões

O BNDES registrou lucro de R$ 7,2 bilhões no primeiro semestre deste ano, alta de 94,3% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com o banco, as participações societárias encerraram o primeiro semestre em R$ 82,5 bilhões, sendo metade desse valor em ações da Petrobras. **PÁGINA 3**

SEGURO

Porto apresentou lucro de R$ 584 milhões no trimestre

PÁGINA 3

INOVAÇÃO

Ag. Enquadrar - Divulgação RIW

O RIO INNOVATION WEEK, que começou na terça-feira no Píer Mauá, na Zona Portuária da capital fluminense, e vai até 16 de agosto, contará com 34 conferências, com mais de 2.500 palestrantes convidados, 2.200 startups e incubadoras fomentando negócios, e mais de 350 expositores apresentando inovações e soluções para vários setores da economia. O evento promete revolucionar múltiplos setores econômicos através da tecnologia. **PÁGINA 8**

IBOVESPA 132.379,33 ↑ 0,96%

Mais Negociados

	PREÇO - R$	%	OSCIL.
AMERICANAS ON NM	0,41	−10,87%	−0,05
HAPVIDA ON NM	4,41	+2,56%	+0,11
PDG REALT ON NM	0,21	+10,53%	+0,02
COGNA ON ON NM	1,42	−4,05%	−0,06
B3 ON NM	12,64	+3,61%	+0,44

Maiores Altas

	PREÇO - R$	%	OSCIL.
AERIS ON NM	8,380	+20,75%	+1,440
CEDRO PN N1	24,81	+17,81%	+3,75
ENERGISA ON N2	14,02	+13,06%	+1,62
3TENTOS ON NM	11,600	+10,90%	+1,140
PDG REALT ON NM	0,21	+10,53%	+0,02

Maiores Baixas

	PREÇO - R$	%	OSCIL.
AMBIPAR ON NM	79,00	−27,71%	−30,28
VIVEO ON NM	2,100	−20,45%	−0,540
ENJOEI ON NM	1,710	−15,35%	−0,310
USIMINAS PNB N1	12,01	−14,21%	−1,99
AMERICANAS ON NM	0,41	−10,87%	−0,05

BOLSAS NO MUNDO

	FECHAMENTO	%
DOW JONES	39.765,64	+1,04%
S&P 500	5.434,43	+1,68%
NASDAQ	17.187,61	+2,43%
DAX 30	17.812,05	+0,48%
FTSE 100	8.235,23	+0,30%
IBEX 35	10.723,80	+0,73%

	COMPRA	VENDA	Variação
DÓLAR COMERCIAL	5,449	5,449	↓ -0,84%
PESO	0,006	0,006	↓ -0,95%
EURO	5,991	5,992	↓ -0,25%
LIBRA	7,008	7,012	↑ 0,07%

OURO

BM&FBovespa/Grama	Comex NY/Onça
R$ 439,43	2.465,16

Diário Comercial
Quarta-feira, 14 de agosto de 2024

INFLAÇÃO MENOR

Campos Neto afirma que taxa de juros no Brasil não é exorbitante

O presidente do BC admitiu que o País tem tido uma desancoragem das expectativas de inflação que é preocupante e destacou que, embora a inflação implícita tenha começado a subir, está se estabilizando

Vinicius Loures - Câmara dos Deputados

Campos Neto: "o Brasil tem juros neutros maior que alguns outros países. A gente vê que em termos de esforço monetário o Brasil está mais ou menos na média"

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que apesar de os juros no Brasil serem "absurdamente altos" não é possível afirmar que a taxa de juros seja "exorbitante". A declaração foi realizada em audiência da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados. Ele pontuou que nos últimos cinco anos, entre 2019 e 2024, o Brasil teve uma menor inflação com uma menor taxa de juros.

"Não é possível afirmar que a gente tem uma taxa de juros exorbitante, apesar de ter uma inflação muito baixa. Na verdade, a gente tem é uma taxa Selic menor do que a média e uma inflação menor do que a média, ainda mesmo passando por um período de inflação global muito grande", defendeu.

Campos Neto admitiu que o País tem tido uma desancoragem das expectativas de inflação que é preocupante e destacou que, embora a inflação implícita tenha começado a subir, recentemente está se estabilizando. Ele reiterou que o Brasil está no processo de convergência de inflação com custo baixo tanto no emprego quanto no Produto Interno Bruto (PIB), levando em conta as surpresas positivas do mercado de trabalho e da massa salarial.

Ao analisar a evolução da taxa de juros no Brasil, Campos Neto reconheceu que ela é elevada. "Ainda é verdade que as taxas de juros no Brasil são absurdamente altas, isso a gente não discute. O que a gente está querendo mostrar aqui é que, ao longo do tempo, a gente tem sido capaz de trabalhar com taxas de juros mais baixas comparado com outros intervalos na história, tanto na parte real quanto na parte nominal", disse.

Ele também pontuou que o BC observa a taxa de juros neutra na política monetária. "O Brasil tem uma taxa de juros neutra maior que alguns outros países. A gente vê que em termos de esforço monetário o Brasil está mais ou menos na média de outros países, apesar de ter uma taxa de juros real mais alta, o que significa que a nossa taxa de juros neutra é mais alta também. Precisamos investigar as causas da taxa de juros estrutural ser mais alta, que é um tema que a gente tem discutido bastante recentemente", disse.

Também ponderou que o juro neutro no País é alto por causa da baixa taxa de recuperação de crédito. A dívida pública elevada, taxa de poupança menor e crédito direcionado maior também influenciam o juro neutro. A autonomia do BC voltou a ser discutida e Campos Neto argumentou que o Brasil teve o maior aumento de juro em período eleitoral em 2022, avaliando todo o mundo emergente.

O presidente do Banco Central afirmou que é possível observar a inflação convergindo para a meta no movimento mais longo, ainda que a média dos núcleos tenha começado a apontar "um pouquinho para cima". Os componentes mais voláteis tiveram mudança, como a alta dos preços administrados de combustíveis.

Ele ponderou, também, que existe um debate sobre se a mão de obra apertada gera inflação ou não e como afeta a parte de serviço.

"O Banco Central está atento a esse movimento, é importante entender o que está acontecendo, mas até agora a gente tem sido capaz de ter um crescimento maior do que o esperado, com números de mão de obra muito bons, muito satisfatórios, ainda sem uma pressão muito grande na parte de serviços, mas a gente começa a ver que tem uma pressão", disse o presidente do BC

Campos Neto afirmou que a autonomia da autoridade monetária foi um grande ganho institucional para o Brasil. "Nós vimos: houve uma eleição onde teve pouca variação em termos de variáveis econômicas e eu acho que em grande parte se deu graças à autonomia do Banco Central. A autonomia está passando pelo seu primeiro teste. Tenho certeza de que o processo vai amadurecer, as pessoas vão entender ao longo do tempo que o Banco Central é técnico", afirmou.

Campos Neto lembrou que a proposta de emenda à Constituição que amplia a autonomia do BC está em avaliação no Senado e, para defender o projeto, citou dados e estudos.

Ele disse que há pesquisas que mostram que 74% dos bancos centrais acham que a autonomia financeira é a mais importante e que quanto mais independente é a autoridade monetária, menor é a inflação.

"Alguns países tentaram sair da independência, da autonomia do Banco Central e alguns países também flertaram com a saída do sistema de metas. Acho que não tem na história nenhum exemplo que tenha dado certo", disse ele, citando os casos de Argentina e Turquia como exemplos mais evidentes da escolha errada.

O presidente do Banco Central afirmou que reformas estruturais que passem a percepção de melhora fiscal abrem espaço para um juro menor no País, mas ponderou que um ajuste fiscal pelo lado da receita é menos eficiente do que pelo lado da despesa. Essa é uma das críticas do mercado em relação ao ajuste promovido pelo governo Lula, que buscou ampliar a arrecadação e ainda não apresentou uma agenda consistente de redução de despesas.

"Quando a gente tem uma percepção que as contas públicas estão desorganizadas, dificulta o processo de convergência. A gente tem o que a gente chama de ancoragem gêmea. Eu preciso convencer que a minha política monetária no futuro vai funcionar e eu preciso convencer que a minha política fiscal no futuro vai funcionar. Se eu tiver um desentendimento entre essas duas dimensões, o custo para a convergência é maior", disse ele durante audiência da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.

Mais cedo, na mesma audiência, o presidente do Banco Central afirmou que apesar de não caber ao BC comentar sobre a política fiscal no País, a percepção do mercado é de que o tema será difícil para o País nos próximos anos, o que adiciona prêmio de risco ao Brasil.

Ele avaliou que parte da acelerada depreciação recente do real foi provocada por um movimento global, mas que características específicas do Brasil e de emergentes provocaram maior desvalorização.

Sobre o sistema financeiro nacional, Campos Neto disse que os bancos estão saudáveis, com índices de liquidez e capitalização adequados. "Na verdade, juro alto é ruim para o banco. Banco tem uma carteira de crédito que precisa ter securitização, que precisa ter giro e quando o juro é muito alto isso não acontece", comentou.

Ele ainda afirmou que o crédito do SFN está relativamente saudável e que o patamar da Selic não faz o crédito subir. "A gente teve vários movimentos no passado em que caiu a Selic sem credibilidade e o crédito até caiu. É importante que a gente faça uma queda de Selic que tenha credibilidade para que o crédito possa cair", disse, lembrando que nem sempre há sincronia entre juro longo e Selic.

DISFUNCIONALIDADE

Presidente do BC diz que pode fazer intervenção cambial se for preciso

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse na terça-feira que a autoridade monetária tem muitas reservas em dólares e intervirá no mercado de câmbio, se necessário. Mas reforçou que, até agora, não foi identificada nenhuma disfuncionalidade que exija a intervenção.

"O Banco Central tem muita reserva, vai fazer a intervenção se precisar", afirmou Campos Neto, respondendo a indagações de um deputado petista durante uma audiência da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara. "Inclusive, o diretor da área de câmbio Gabriel Galípolo, de Política Monetária foi nomeado pelo governo."

Os números mais recentes, do dia 2 de agosto, mostram que o BC dispõe de US$ 366,356 bilhões em reservas internacionais. No fim de 2023, eram US$ 355,034 bilhões.

Campos Neto lembrou que o BC só intervém no mercado de câmbio quando identifica alguma disfuncionalidade, já que o câmbio flutuante serve para absorver choques. Na recente desvalorização aguda do real, ele disse, os diretores debateram e chegaram à conclusão de que não havia razão para interferir, já que a mudança na cotação do real teria sido causada por uma piora na percepção de risco.

Ele lembrou que uma intervenção equivocada no câmbio poderia levar a uma piora de outras variáveis, como a taxa longa de juros.

O presidente do Banco Central afirmou também que a autoridade monetária trabalha com a expectativa de desaceleração da economia dos Estados Unidos.

Ele observou que, em relação aos Estado Unidos, o panorama mudou de ter preocupação com inflação alta para a desaceleração forte no crescimento. "Nós entendemos que é uma preocupação, vamos dizer assim, uma angústia um pouco antecipada e um pouco equivocada. A gente trabalha com o cenário mais provável de desaceleração nos Estados Unidos, de uma forma mais organizada, mas, sim, reconhecendo os riscos que isso pode causar", disse.

Ele acredita que há novos desafios globais, que impactam na volatilidade dos mercados, a começar pela eleição americana. "Quando a gente olha a eleição americana, as campanhas e o que está sendo dito pelos candidatos, a gente tem basicamente um conjunto de políticas que leva a crer que a inflação americana vai ser mais alta", disse.

A análise é que tanto democratas quanto republicanos falam de um fiscal mais solto. "O que isso pode significar - e de novo, promessas de campanha nem sempre são realizadas - é uma dificuldade maior dos Estados Unidos trabalhar com uma inflação bem mais baixa e, por consequência, ter juros muito parecidos com o que tinha antes da pandemia, que é o que hoje o mundo gostaria de ver", disse.

O presidente do BC lembrou que a expectativa dos Estados Unidos é de queda de juros. "A gente vê que tem uma sincronia grande entre países, geralmente quando os Estados Unidos começam a ter uma precificação de maior queda, os outros também. No mundo emergente a gente tem o caso do Brasil e da Rússia, uma exceção, onde o mercado precifica alta de juros, e não queda de juros. Então, aqui é uma exceção", disse.

Para ele, se houver uma desaceleração lenta e organizada nos Estados Unidos, a desorganização temida pelo mercado não deve ocorrer.

Diário Comercial
Propriedade da Editora *Diário Comercial* Ltda.
FILIADO À: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

DIRETORA DE REDAÇÃO E EDITORA
Bruna Luz

DIRETOR EXECUTIVO
Marcos Luz • marcosluz@diariocomercial.com.br

REDAÇÃO: Vinicius Palermo • vipalermo@diariocomercial.com.br
DIAGRAMAÇÃO: André Mazza e Ricardo Gomes • paginacao@diariocomercial.com.br
PUBLICIDADE: RJ - Tainá Longo e Jerônimo Junior • comercial@diariocomercial.com.br – **SP - José Castelo** • dcsp@diariocomercial.com.br

SERVIÇO NOTICIOSO: Agências: Estado, Brasil, PR Newswire, Senado e Câmara
IMPRESSÃO: RRM Gráfica e Editora

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossa edição digital:

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E DEPARTAMENTO COMERCIAL

Rio de Janeiro
Rua Santa Luzia, 651 - 28º andar - parte - Centro
CEP: 20030-041 - Tel: (21) 2262-2906

São Paulo
Av. Paulista, 1159 - 17º andar, conjunto 1716 - Bela Vista
CEP: 01311-200 - Tel: (11) 3283-3000

Brasília
Ed. Serra Dourada, 6º andar - sala 612 - SCS
CEP: 70300-902 - Tel: (21) 33806038

Belo Horizonte
Av. Álvares Cabral, 397 - salas 1001 e 1002 - Lourdes
CEP: 30170-001 - Tel: (31) 3222-5232

REPRESENTANTE COMERCIAL
Brasília: EC Comunicação e Marketing - Quadra QS 01
Rua 210 Lt. nº 34/36, Bloco A, sala 512 | Ed. Led Office - Águas Claras CEP: 71950-770
Telefone: (61) 999858648 - e-mail: opec.eccm@gmail.com

redacao@diariocomercial.com.br | administracao@diariocomercial.com.br | comercial@diariocomercial.com.br | comercialsp@diariocomercial.com.br | homepage: www.diariocomercial.com.br

DESEMBOLSOS

Lucro do BNDES cresceu para R$ 7,2 bilhões no 1º semestre

A carteira de crédito totalizou R$ 530,2 bilhões de janeiro a junho deste ano, um avanço de 10,7% e o patrimônio líquido creceu 13,8%, chegando a R$ 160 bilhões

Tomaz Silva - Agência Brasil

Mercadante: "vamos transferir um volume inédito ao Tesouro para contribuir com ajuste fiscal. Vamos transferir para o Tesouro mais de 100% do lucro"

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) registrou lucro líquido recorrente de R$ 7,2 bilhões no primeiro semestre deste ano, alta de 94,3% em relação ao mesmo período do ano passado, informou o banco na terça-feira, 13. Segundo o BNDES, esse crescimento foi concentrado em ganhos na intermediação financeira.

A carteira de crédito totalizou R$ 530,2 bilhões de janeiro a junho deste ano, avanço de 10,7% em relação ao primeiro semestre do ano passado. O patrimônio líquido atingiu R$ 160 bilhões, alta de 13,8% na mesma comparação.

De acordo com o BNDES, as participações societárias encerraram o primeiro semestre em R$ 82,5 bilhões, sendo metade desse valor em ações da Petrobras, seguidas de JBS e Eletrobras.

Desde janeiro de 2023, quando a nova gestão do BNDES foi empossada, até junho de 2024, o banco recebeu R$ 12,9 bilhões em dividendos e juros sobre o capital próprio.

O desembolso do BNDES no primeiro semestre do ano atingiu R$ 49,3 bilhões, alta de 21% contra igual período do ano anterior, informou a diretoria do banco nesta terça-feira, 13. De acordo com o BNDES, o crescimento do lucro recorrente é concentrado em ganhos na intermediação financeira.

Já as consultas somam R$ 124,7 bilhões de janeiro a junho, praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano passado. As aprovações cresceram 83% no primeiro semestre, para R$ 66,5 bilhões, informou o banco.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, informou que o banco deve pagar ao Tesouro Nacional mais do que os R$ 15 bilhões em dividendos já aprovados referentes ao exercício do ano passado.

"Vamos transferir um volume inédito ao Tesouro para contribuir com ajuste fiscal. Vamos transferir para o Tesouro mais de 100% do lucro que tivemos no ano passado", disse Mercadante, durante coletiva com a imprensa para comentar o resultado do banco no primeiro semestre do ano.

Se somado aos tributos e a pagamentos de dívidas, a soma sobe para R$ 24,5 bilhões, de acordo com o diretor Financeiro e de Mercado de Capitais, Alexandre Abreu.

Ele explicou que além dos R$ 15 bilhões em dividendos (ordinários e extraordinários), apenas em tributos serão transferidos R$ 6 bilhões, e mais R$ 3,5 bilhões em pagamento de dívidas com a União.

Entre 2008 e 2024, segundo o BNDES, o Tesouro Nacional já recebeu R$ 941,3 bilhões de transferências do banco.

Mercadante respondeu na terça-feira ao governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que na semana passada criticou o tratamento que o governo tem dado ao Estado por causa das chuvas que arrasaram várias cidades gaúchas. Segundo Mercadante, "a polarização política está corroendo os valores republicanos", e que, se houver algo a ser ajustado, o mais correto é que se peça uma audiência para chegar a um acordo.

"O servidor do BNDES está virando noites e finais de semana e o que a gente espera é pelo menos um elogio, um agradecimento, mas não é isso que a gente tem visto", disse Mercadante durante coletiva para comentar os resultados do primeiro semestre do ano. "Você pode ter disputa política em outro patamar. Eu acho que os servidores do BNDES merecem um agradecimento das autoridades do Rio Grande do Sul, especialmente do governador, que até agora não veio", acrescentou.

O programa emergencial do BNDES já aprovou R$ 6,3 bilhões de uma linha total de R$ 15 bilhões, ou 42,1% dos recursos disponíveis.

Já o crédito solidário, no qual o BNDES fornece apenas a garantia para empréstimos voltados para o Estado gaúcho, de outras instituições, realizou 2.046 operações, totalizando R$ 134,9 milhões.

Ele informou que o apoio do BNDES ao Rio Grande do Sul já soma R$ 9,7 bilhões. Somente em suspensão de parcelas de financiamentos são R$ 1,7 bilhão.

"Suspendemos todo o pagamento das dívidas sem acumular juros para todos os municípios do Estado", informou ainda Mercadante.

IMPACTO DO RS

Divulgação

Porto: a receita total subiu 13,6%

Lucro da Porto recuou 13,6% e totalizou R$ 584 milhões

A Porto encerrou o segundo trimestre deste ano com lucro líquido de R$ 584 milhões, queda de 13,6% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado da companhia, uma das maiores seguradoras do País, foi afetado pelas enchentes no Rio Grande do Sul, que atingiram parte dos clientes com seguros em linhas como automóvel e residencial.

O efeito das enchentes para o lucro foi de R$ 87,2 milhões, de acordo com a companhia. Além disso, a Porto também contabilizou impacto negativo de R$ 19,4 milhões devido à rolagem de títulos de renda fixa da carteira de investimentos.

Sem esses fatores, o lucro do trimestre teria sido de R$ 690,6 milhões, um crescimento de 2,1% em um ano.

O resultado financeiro da empresa foi de R$ 167 milhões no período, uma queda de 48,3% no comparativo anual. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE, na sigla em inglês) da companhia foi de 18,5%, contra 25,8% no mesmo intervalo de 2023. Os impactos das enchentes e da rolagem dos títulos explicam o resultado.

A receita total, que considera todas as áreas de operação do Grupo Porto, subiu 13,6% no segundo trimestre, para R$ 9 bilhões no segundo trimestre deste ano. O número foi impulsionado pelas operações em saúde e serviços financeiros, além da Porto Serviço, mais nova unidade da Porto.

A Porto Seguro, que reúne as atividades de seguros da companhia, teve receita de R$ 5,2 bilhões, crescimento de 3,6% em relação ao segundo trimestre do ano passado. O auto, principal linha de negócio, teve crescimento de 0,7%, enquanto os seguros patrimoniais avançaram 12,6%, e os de vida, 5,9%.

A sinistralidade em seguros subiu 3,2 pontos porcentuais sob o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul, para 52,5%. Especificamente no auto, chegou a 59%, um crescimento de 4,7 pontos porcentuais, mas teria sido de 54,6% (+0,3 p.p. em um ano) se desconsiderados os efeitos do evento climático. A Porto estima ter pago cerca de R$ 255 milhões em sinistros, e que cerca de 3,8 mil veículos segurados foram atingidos.

No segundo trimestre, a Porto Saúde, operadora de planos de saúde do Grupo, registrou receita de R$ 1,6 bilhão, crescimento de 50,2% em relação ao mesmo período do ano passado, com um incremento de 31,3% na carteira de beneficiários, que chegou a 606 mil.

A sinistralidade do produto caiu 3,2 pontos em um ano, para 79,4%. Diferente de outras operadoras, a Porto Saúde não comercializa planos no Rio Grande do Sul, e atua em regiões de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

No Porto Bank, a receita total cresceu 23,5% em um ano, para R$ 1,4 bilhão, impulsionada pelas receitas com consórcios, que subiram 39,3%. O volume transacionado dos cartões de crédito subiu 14,5%, para R$ 14,1 bilhões, e a inadimplência acima de 90 dias na carteira de crédito caiu 1,1 ponto porcentual em 12 meses, para 6,4%.

TI

Volume de serviços prestados subiu apenas 1,70% em junho

O volume de serviços prestados subiu 1,7% em junho ante maio, na série com ajuste sazonal, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços, informou nesta terça-feira, 13, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com junho de 2023, houve avanço de 1,3% em junho, já descontado o efeito da inflação - também acima da mediana das previsões, que apontava alta de 1,0%, com intervalo de estimativas entre queda de 0,2% e aumento de 7,2%,

A taxa acumulada no ano - que tem como base de comparação ao mesmo período do ano anterior - foi de alta de 1,6%. No acumulado em 12 meses, houve alta de 1,00%, ante avanço de 1,20% até maio.

A receita bruta nominal do setor de serviços subiu 2,70% em junho ante maio. Na comparação com junho de 2023, houve avanço de 6,30% na receita nominal.

O volume de serviços prestados atingiu, em junho de 2024, o novo recorde na série histórica, iniciada em janeiro de 2011. O nível do setor está 0,5% acima do pico anterior, de dezembro de 2022.

Em relação ao nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), o volume de serviços está agora 14,3% maior, também de acordo com o IBGE

Em junho, houve alta de 1,7% do setor na comparação com maio, e crescimento de 1,3% em relação a junho de 2023.

O volume de serviços prestados no Estado do Rio Grande do Sul contraiu 14,5% em junho, na comparação com maio. O desempenho no Estado foi a principal influência negativa da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) no mês, que teve alta de 1,7% na margem.

Na coletiva de apresentação dos dados, o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, detalhou que parte desse resultado negativo no Estado ainda está atrelada ao efeito das enchentes na região.

Ele cita como exemplo o retorno da cobrança de pedágio em rodovias do Estado em junho, que haviam sido suspensas no mês anterior, pela necessidade de levar ajuda humanitária às cidades gaúchas.

"Houve uma alta de 358% no preço do subitem pedágio no Estado, o que pressiona negativamente o volume das atividades de concessionárias de rodovias e do transporte rodoviário de cargas", pontuou Lobo.

Divulgação

O uso de ferramentas de TI contribui positivamente para expansão do setor

Ele lembrou que o novo recorde no nível do volume de serviços prestados, atingido em junho, tem como principal impulsionador os serviços ligados à Tecnologia da Informação.

Em junho os serviços cresceram 1,7% na comparação com maio, e agora o setor superou o pico anterior da série histórica, atingido em dezembro de 2022. Com o resultado, os serviços também marcaram alta de 14,3% na comparação com o nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

"Para entender esse novo ápice, segue fundamental entendermos o papel dos serviços de TI nisso, que seguem sendo demandados de maneira muito importante", detalhou Lobo durante coletiva. Ele cita, que dentro da PMS, o principal impacto disso se dá no segmento de Serviços de informação e comunicação, que expandiram 2,0% na margem em junho.

Além desse segmento, o uso de ferramentas de TI também contribui positivamente com outros dois segmentos da PMS: os Serviços técnicos profissionais e os Serviços financeiros e auxiliares, segundo o gerente da pesquisa.

No primeiro caso, detalhou Lobo, o destaque vai para o uso de aplicativos de delivery, que demandam muita tecnologia, enquanto nos Serviços financeiros, o crescente uso de TI se dá pelo processo de digitalização de operações de banco. "Nesse mundo em que as pessoas vão muito menos ao banco, as operações financeiras também consomem em larga escala serviços de tecnologia da informação", salientou.

Divulgação

SAFRA

Produção de grãos deve recuar 6,6%

Colheita do milho segunda safra está na reta final, com produção estimada em 90,28 milhões de toneladas, uma queda de 11,8% em relação a 2023

A produção brasileira de grãos deve atingir 298,60 milhões de toneladas na safra 2023/24, uma redução de 6,6% (21,2 milhões de t) em comparação com o volume obtido na temporada passada 2022/23 (319,81 milhões de t). Em relação à previsão do mês passado (299,27 milhões de t), houve uma leve queda de 0,2% (142,6 mil t), mostra o 11º e penúltimo Levantamento da Safra de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado nesta terça-feira, 13.

Conforme a Conab, a queda ante a temporada 2022/23 "é influenciada principalmente pela perda na produtividade média das lavouras do País, reflexo das adversidades climáticas sobre o desenvolvimento das culturas de primeira safra, em especial, desde o início do plantio até as fases de reprodução das lavouras".

A colheita do milho segunda safra está na reta final, com produção estimada em 90,28 milhões de t, baixa de 11,8% ante o ano passado (102,37 milhões de t. De acordo com o Progresso de Safra, publicado nesta semana pela Companhia, os trabalhos de colheita superam 90% da área cultivada no País.

As produtividades alcançadas neste ciclo do grão variaram de acordo com o pacote técnico utilizado e, principalmente, da época de plantio da cultura. Semeaduras realizadas dentro da janela ideal, ou seja, entre janeiro até meados de fevereiro, obtiveram produtividades dentro do esperado e até superiores às registradas na última safra devido, principalmente, à regularidade das chuvas durante o desenvolvimento da cultura. As exceções a esta situação ocorreram no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, onde veranicos ocorridos em março e abril, aliados a altas temperaturas e ataques de pragas, comprometeram o potencial produtivo do cereal.

Aliada à perda de produtividade, a área destinada para o milho também foi reduzida, na segunda e na primeira safra do grão, o que influencia na menor expectativa de colheita. A primeira safra do cereal está projetada em 22,96 milhões de t, queda de 16,1% ante 2022/23 (27,37 milhões de t). Assim, produção total esperada para o ciclo 2023/24 é de cerca de 115,65 milhões t de milho, cerca de 12,3% inferior à temporada passada (131,89 milhões de t).

Outra importante cultura de segunda safra é o algodão. Mas, para a fibra, a Conab prevê aumento na área e no desempenho médio das lavouras, influenciado pelas condições climáticas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. Com isso, a previsão é de um novo recorde para a produção da fibra, sendo estimada uma colheita de 3,64 milhões de toneladas de algodão em pluma, aumento de 14,8% ante a safra anterior (3,17 milhões de t).

Já para o feijão é esperada uma produção total (são três safras por temporada) de 3,26 milhões de toneladas, 7,3% superior à produção de 2022/23. A segunda safra da leguminosa, com a produção estimada em 1,5 milhão de toneladas, teve seu potencial de produtividade reduzido por causa da incidência de doenças e da mosca-branca, além da falta de chuvas e temperaturas elevadas em importantes Estados produtores. A terceira safra do grão está estimada em 812,5 mil toneladas, com as lavouras, de modo geral, nos estágios de desenvolvimento à maturação, e em Goiás, em fase inicial de colheita.

O arroz já está com a colheita finalizada, disse a Conab. A produção neste ciclo teve um crescimento de 5,6%, comparada ao volume produzido na safra anterior, alcançando 10,59 milhões de t ante 10,03 milhões de tem 2022/23. "O aumento verificado é influenciado pela maior área cultivada no país, já que a produtividade média das lavouras foi prejudicada, reflexo das adversidades climáticas, com instabilidade durante o ciclo produtivo da cultura, em especial no Rio Grande do Sul, maior Estado produtor do grão", explicou a estatal.

Já a soja, principal grão cultivado no País, a produção na atual safra é de 147,38 milhões de toneladas, redução de 4,7% sobre o ciclo anterior. Nas áreas semeadas entre setembro e outubro, nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) houve alterações no potencial produtivo das lavouras, com os baixos índices pluviométricos e as altas temperaturas, situações que causaram replantios e perdas de produtividade, diferente das áreas com lavouras mais tardias.

Dentre as culturas de inverno, destaque para o trigo. A semeadura nos Estados da Região Sul, maior produtora do cereal no País, que concentra 85% da área cultivada, está quase concluída, restando áreas em Santa Catarina para serem plantadas No Rio Grande do Sul, após o atraso inicial da semeadura em razão do excesso de chuvas, teve o plantio concluído, assim como as áreas semeadas no Paraná. A expectativa é de uma redução de 11,6% na área destinada ao cereal, estimada em 3,07 milhões de hectares", disse a Conab. A produção deve atingir 8,84 milhões de t, aumento de 9,1% em comparação com o ano passado (8,10 milhões de t).

PLANEJAMENTO FAMILIAR

QUANDO O INVENTÁRIO NÃO SE FAZ NECESSÁRIO: HERANÇA DE POSSE E REGULARIZAÇÃO DA PROPRIEDADE COM A USUCAPIÃO

por Fernanda Valadares

Especialista em inventário extrajudicial, pós-graduada em Direito Privado e pós-graduada em Planejamento Patrimonial e Sucessório pela FGV/SP. Advogada de empresa pública e sócia do escritório Valadares e Fueta Advogados

ESTE ARTIGO ABORDA A possibilidade de regularização da propriedade por meio da usucapião, especialmente em casos de imóveis nos quais o falecido detinha apenas a posse, e não a propriedade formal.

O CONCEITO DE USUCAPIÃO é essencial no direito brasileiro, pois permite que indivíduos que exercem a posse contínua e pacífica de um imóvel possam, eventualmente, adquirir a propriedade legal sobre ele. A usucapião é, portanto, uma forma de aquisição da propriedade de um bem, móvel ou imóvel, pela posse prolongada e ininterrupta.

EXISTEM DIFERENTES TIPOS de usucapião, que veremos ao longo do artigo e que variam conforme o tempo, a natureza e as condições da posse. Isso é particularmente relevante em casos onde os imóveis não foram devidamente registrados ou onde há disputas de propriedade após um prolongado período de posse por uma das partes.

NA COMPRA E VENDA DE imóveis, a validade do negócio depende do registro no Cartório de Registro de Imóveis (RGI). Sem esse registro, o proprietário anterior continua sendo considerado dono perante terceiros, mesmo que haja uma promessa de compra e venda. Imóveis não registrados no RGI são considerados irregulares. Essa irregularidade pode gerar inúmeras complicações jurídicas, especialmente quando o suposto novo proprietário falece sem que o imóvel esteja registrado em seu nome.

AGORA, IMAGINE A SEGUINTE situação: João residia em um imóvel há mais de 20 anos sem que esse imóvel fosse de sua propriedade. João veio a falecer, e seus filhos continuaram a residir no mesmo imóvel. Anos depois, José, o proprietário do imóvel no RGI, também faleceu. Nesse caso, a quem pertence o bem? E quem deve fazer o inventário do imóvel?

COMO É SABIDO, O INVENTÁRIO serve para regularizar a transferência dos bens do falecido aos herdeiros. No caso mencionado, José tinha a propriedade do imóvel, pois o registro estava em seu nome no RGI, mas João detinha a posse. Tanto a propriedade quanto a posse podem ser inventariadas. Os herdeiros de João farão o inventário da posse, enquanto os herdeiros de José terão que fazer o inventário da propriedade.

MAS, E O USUCAPIÃO? Nesse caso específico, caso os herdeiros entrem em conflito e decidam disputar a propriedade do bem, caberá aos herdeiros de João, após o inventário do tempo de posse do pai sobre o imóvel, requererem a usucapião. Comprovado que, de fato, exerceram a posse e cumpriram os demais requisitos da usucapião, a propriedade será dos herdeiros de João, que terão direito à regularização e ao registro no RGI. Os herdeiros de José, por sua vez, perderão a propriedade por não terem exercido a função social da propriedade.

OU SEJA, O PROPRIETÁRIO do bem, no caso, um imóvel, deve exercer seus direitos de proprietário e não abandonar o bem, sob pena de outra pessoa fazê-lo em seu lugar. Nesse último caso, a pessoa que passa a exercer o papel do proprietário é aquela que detém a posse do bem e, cumprindo os requisitos legais, adquire o direito de usucapir o bem em questão.

OUTRO CASO BASTANTE COMUM de usucapião ocorre quando um dos irmãos passa a residir no bem imóvel a ser herdado, enquanto os outros herdeiros não abrem inventário ou não se opõem à moradia de um dos herdeiros no imóvel. Sabemos que a posse exercida de forma mansa, pacífica e ininterrupta é uma das formas de aquisição da propriedade do bem por usucapião.

RECENTEMENTE, O SUPERIOR Tribunal de Justiça (STJ) decidiu em favor de um dos herdeiros, permitindo que herdeiros que detêm a posse exclusiva de um imóvel possam regularizar sua propriedade através da usucapião. Isso significa que, se um herdeiro estiver em posse contínua e exclusiva do imóvel, ele pode buscar a usucapião para adquirir a propriedade legal, evitando assim as complicações que podem surgir durante o processo de inventário.

OU SEJA, NESSE CASO, o herdeiro não precisará iniciar uma ação de inventário, mas, dependendo do tempo em que está com a posse do imóvel, poderá recorrer diretamente à usucapião.

ESSE É UM CLÁSSICO EXEMPLO de quando a usucapião é utilizada em vez do inventário, sendo um alerta para que os herdeiros exerçam a função social da propriedade. Dito isso, concluímos que a usucapião é uma alternativa para regularizar imóveis. Para que seja viável, é necessário cumprir requisitos legais, como tempo de posse, boa-fé do possuidor e inexistência de oposição por parte do proprietário registral.

A USUCAPIÃO PODE SER JUDICIAL ou extrajudicial, sendo esta última uma opção mais rápida e menos onerosa, desde que preenchidos todos os requisitos legais e não haja oposição.

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE usucapião, todos com três requisitos em comum: posse com intenção de ser dono (animus domini), inexistência de oposição à posse e posse ininterrupta por um período de tempo. Os principais tipos de usucapião de bens imóveis urbanos são:

• ***USUCAPIÃO ORDINÁRIA:*** Conforme o Art. 1.242 do Código Civil, exige a posse contínua e incontestada por dez anos, reduzidos a cinco se houver título de propriedade e boa-fé.

• ***USUCAPIÃO EXTRAORDINÁRIA:*** Prevista no Art. 1.238 do Código Civil, permite a aquisição de propriedade após quinze anos de posse contínua e pacífica, podendo ser reduzida para dez anos se o possuidor tiver estabelecido no imóvel a sua moradia habitual ou realizado obras ou serviços de caráter produtivo.

• ***USUCAPIÃO ESPECIAL URBANA:*** Regulada pelo Art. 1.240 do Código Civil e Art. 9º da Lei 10.257/2001, exige a posse de área urbana de até 250m² por cinco anos, utilizada para moradia própria ou de sua família, sem oposição e sem ser proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

A ESCOLHA ENTRE OS TIPOS de usucapião depende de fatores específicos de cada caso. Diferente do inventário, é uma forma de adquirir a propriedade sem pagamento de tributos, como o ITBI, que incide em caso de compra e venda, ou o ITCMD, em caso de transferência de propriedade por herança ou doação.

DESSA FORMA, A USUCAPIÃO pode ser uma alternativa legal mais direta e rápida para a regularização da propriedade, permitindo a regularização de imóveis nos quais há posse de forma contínua e pacífica, sem que haja propriedade registrada.

PODEMOS, PORTANTO, CONCLUIR que a regularização da posse de imóveis envolve desafios legais significativos. A escolha entre usucapião e inventário dependerá do cumprimento dos requisitos específicos de cada caso. Consultar um advogado especializado é fundamental para orientar sobre a melhor estratégia para garantir a segurança jurídica da transação e a regularização do imóvel.

ACORDOS

Lula conversa com Kicillof sobre cooperação entre Brasil e Argentina

Governador afirma que, dificilmente, por sua posição ideológica e política, poderia crer que tem direito de colocar em perigo vínculos que são históricos entre o povo argentino e o povo brasileiro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, na terça-feira (13), o governador da província argentina de Buenos Aires, Axel Kicillof. Na reunião, no Palácio do Planalto, os dois conversaram sobre as possibilidades de cooperação e investimento entre a província (que corresponde aos estados no Brasil) e o governo e as empresas brasileiras.

"Nós trouxemos propostas de investimento. Vocês sabem que as empresas brasileiras que atuam no território argentino o fazem, proporcionalmente, em maior grau, na província de Buenos Aires. A província de Buenos Aires representa cerca de 40% da produção total da Argentina, mas também representa 50% do produto industrial da Argentina", disse Kicillof após a reunião com Lula.

Participaram do encontro o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, Celso Amorim. Mais cedo, Kicillof também se reuniu com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço, Geraldo Alckmin.

O governador da província de Buenos Aires é um dos principais opositores políticos locais do presidente da Argentina, Javier Milei. Kicillof foi ministro da economia do governo da presidente Cristina Kirchner e se reelegeu para o cargo de governador no ano passado em primeiro turno.

"Durante meu mandato anterior visitei São Paulo, acompanhamos empresas argentinas, então falamos sobre essa experiência, vemos muitas oportunidades e cremos fortemente que a chave, então, para cada um dos nossos países, ou uma das chaves mais importantes, está na integração regional", disse, reforçando o interesse de estreitar vínculos com os setores produtivos do Brasil.

"Viemos reforçar e assegurar essa porta para a articulação, para a colaboração, para a cooperação e para os resultados que vamos ver com o passar do tempo", acrescentou Kicillof, que tem grande interesse em cooperação nas áreas de energia e petróleo e nas possibilidades de investimento na indústria de gás da província.

O governador disse, ainda, ser favorável à entrada e permanência da Argentina no Brics, grupo de nações emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e que, em janeiro de 2024, passou a contar com Egito, Etiópia, Arábia Saudita, Irã e Emirados Árabes Unidos.

A Argentina também foi aceita para integrar o bloco, mas, antes mesmo do acordo entrar em vigor, Javier Milei anunciou a desistência da adesão.

"Lula tem um papel regional e dentro dos Brics muito importante, um papel internacional muito importante, e me parece que, nesse sentido, nos ilumina e nos dá uma perspectiva com relação às possibilidades, que não são simplesmente alianças vinculadas a posicionamentos políticos e ideológicos, mas ao que mais convém para o país", disse.

Kicillof falou também sobre a situação da Argentina sob o governo de Javier Milei e se queixou sobre interrupção de repasse de recursos para as províncias, previstos em lei, corte de investimentos em programas de governo, interrupção de obras públicas e redução de aposentadorias.

"Tenho que falar por mim, porque todos sabem o que se passa e o que estamos vivendo na Argentina em nível nacional", disse ele, em referência a Milei. "Tem que se explicar muito bem por que a Argentina deveria não aprofundar até onde puder e na medida de seu alcance, seu vínculo com o povo brasileiro e com o governo do Brasil", afirmou Kicillof.

Segundo o governador, foram discutidas formas de cooperação entre o governo brasileiro e a província de Buenos Aires - o que não inclui a capital argentina, que é uma cidade autônoma. "Do nosso ponto de vista, foi uma excelente reunião da maior província da Argentina com autoridades importantíssimas", declarou o governador.

"Dificilmente, por minha posição ideológica e política, eu poderia crer que tenho o direito de colocar em perigo vínculos que são históricos e que são entre o povo argentino, bonaerense, e o povo brasileiro, além de empresas, indústrias, comércio, energia", declarou o político argentino.

"Me foi dado o mandato para nos ocuparmos da produção, do emprego bonaerenses, e isso implica estreitar vínculos com os setores produtivos e com o governo do Brasil", declarou o governador da província argentina.

Marcelo Camargo - Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu na terça-feira o governador da província argentina de Buenos Aires, Axel Kicillo, no Palácio do Planalto, e conversou sobre possibilidades de cooperação

SEGUNDO TURNO

Governo Lula já discute a portas fechadas hipótese de 'novas eleições' na Venezuela

Integrantes do governo Luiz Inácio Lula da Silva discutem, a portas fechadas, a hipótese de que a controvérsia sobre o resultado da eleição presidencial na Venezuela seja resolvida por meio da convocação de uma nova eleição.

Pela ideia em debate, seria promovido uma espécie de "segundo turno" somente entre o ditador Nicolás Maduro e o opositor Edmundo González. Embora informal, a ideia já foi levada ao conhecimento do petista.

A realização da nova votação dependeria de outro acordo entre as forças políticas venezuelanas e de determinadas condições, como a ampla presença de comitivas de observação internacionais, a promessa de anistia política aos perdedores - algo já defendido pela Colômbia - e o relaxamento das sanções contra o regime chavista.

O governo brasileiro entende que a manutenção das sanções indispôs a ditadura de Maduro a aceitar a presença de membros da União Europeia, por exemplo.

O ex-chanceler Celso Amorim, assessor especial de Lula, fez a sugestão a Lula e que o presidente a reproduziu verbalmente, durante a reunião ministerial realizada na quinta-feira passada, dia 8, no Palácio do Planalto.

A reportagem confirmou com a equipe de Amorim que a ideia está em discussão, inclusive tendo sido aventada por outros interlocutores do presidente. A possibilidade depende de ser ainda mais lapidada. A Assessoria Especial da Presidência ponderou que não se trata ainda de uma proposta formal acabada a ser apresentada pelo País.

"É como se fosse um segundo turno das eleições", afirmou Amorim. "Essa ideia não é nova, existe desde o início do problema. Se quiserem negociar um pacote em torno dessas coisas, com o fim das sanções, é possível fazer uma espécie de segundo turno, com um bom acompanhamento internacional."

Reuters

Maduro solicitou um telefonema a Lula, que deve se reunir com ele, Obrador e Petro

O presidente Lula deve conversar sobre esse cenário ao telefone com os presidentes do México, Andrés Manuel López Obrador, e da Colômbia, Gustavo Petro, ainda nesta semana. O telefonema vem sendo adiado, segundo integrantes do governo, por dificuldades de agenda.

Depois, a ideia do governo Lula é levar o trio para uma conversa conjunta, também virtual, com Maduro. Em seguida, eles fariam a mesma rodada de contato direto com González. Essa é a saída que o Palácio do Planalto desenhou depois que Maduro solicitou um telefonema a Lula.

Oficialmente, o Itamaraty segue defendendo, ao lado das chancelarias de México e Colômbia, que é necessário obter dados de forma transparente, detalhada e completa sobre a votação realizada em 28 de julho. Os países pressionam o órgão eleitoral venezuelano, controlado pelo chavismo, a fornecer as atas eleitorais por mesa de votação e pedem a permissão de uma verificação imparcial dos resultados.

Sem divulgar qualquer evidência comprobatória, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) anunciou a reeleição de Maduro por 52% a 43% de González.

Já a oposição coletou e publicou online cópias de 25 mil atas eleitorais (82% do total das mesas) e disse que sua contagem dá vitória ao desafiante, por margem inatingível para Maduro.

Duas semanas depois do pleito, cresce entre atores internacionais - e mesmo no governo brasileiro - o ceticismo com a possibilidade de divulgação real dessas atas.

O regime alega ter entregado todo o conteúdo delas ao Tribunal Supremo de Justiça (TSJ), para uma que seja realizada uma "certificação" da reeleição de Maduro. A corte diz que seu pronunciamento será definitivo e inapelável, embora os países da região digam que essa não é uma atribuição do Judiciário, mas sim do CNE.

Ao mesmo tempo, potências aliadas que apoiam os esforços de interlocução se mostram mais receosos com o caminho escolhido pelo governo Lula e veem ambiguidades e contradições na condução do Brasil, que não exige uma verificação externa do pleito.

Na semana passada, Celso Amorim havia dito que considerar essas atas eleitorais inservíveis - pelo tempo decorrido e pela chance de que tenham sido fraudadas ou falsificadas - seria o mesmo que pregar a realização de novas eleições.

Integrantes das diplomacias da França e dos Estados Unidos, com experiência em Caracas, afirmam sob reserva que não está claro ainda se o objetivo de Maduro é forçar a realização de novas eleições - seja pelo TSJ ou por via diplomática - por ter de fato perdido a votação para González.

Na prática, a oposição já ofereceu por meio de entrevistas e cartas condições de anistia e garantias a ele, assessores e comandantes militares, a fim de que aceitem uma transição de poder. Mas foram ignorados.

RECUSA

Irã rejeita pedidos para não responder ao ataque de Israel

Líderes europeus apoiam o esforço do Catar, Egito e EUA para intermediar um acordo de cessar-fogo entre Israel e Hamas e pedem a liberação de reféns em Gaza

O Irã rejeitou e classificou como "pedido excessivo" a solicitação feita pelo Reino Unido, França e Alemanha para que o país não lance ataques retaliatórios contra Israel, pelos recentes assassinatos de líderes do Hamas e do Hezbollah. A recusa, anunciada na terça-feira, 13, aumenta as tensões na região.

Na declaração, os líderes europeus apoiam o esforço de mediadores do Catar, Egito e Estados Unidos para intermediar um acordo de cessar-fogo entre Israel e Hamas, pedem a liberação de reféns mantidos pelo Hamas e a entrega "irrestrita" de ajuda humanitária a Gaza. É esperado que as negociações sejam retomadas na quinta-feira.

O governo dos Estados Unidos está enviando altos funcionários para o Oriente Médio, enquanto pressiona por uma nova rodada de negociações de cessar-fogo entre Israel e Hamas em um último esforço para acalmar a região e libertar reféns israelenses.

As negociações entre Israel e Hamas estão paralisadas há meses em meio a trocas de culpa de ambos os lados. Os EUA, Egito e Catar pediram na semana passada que as partes retomassem as negociações, prometendo apresentar sua própria proposta para preencher as lacunas restantes, enquanto a região se prepara para um possível ataque iraniano e uma nova escalada.

O conselheiro de segurança nacional do presidente Biden, Jake Sullivan, pediu na segunda-feira ao coordenador do Oriente Médio da Casa Branca, Brett McGurk, para ir ao Egito, e ao enviado especial dos EUA, Amos Hochstein, para ir ao Líbano, de acordo com uma autoridade dos EUA, onde eles devem ajudar a superar os obstáculos para um acordo.

Reuters

O conselheiro de segurança do presidente Biden, Jake Sullivan, pediu ao coordenador do Oriente Médio da Casa Branca, Brett McGurk, para ir ao Egito

Os EUA disseram que Israel acolheu o convite para se reunir, enquanto autoridades do Hamas ainda não confirmaram se participariam. Em uma mensagem transmitida aos mediadores árabes na segunda-feira à noite, o líder do Hamas Yahya Sinwar disse que se Israel leva as negociações a sério, deve primeiro parar suas operações militares em Gaza, para então negociar.

É improvável que tal solicitação seja atendida por Israel, que já disse estar determinado a atingir seus objetivos duplos de derrotar o Hamas e garantir o retorno dos reféns.

"Queremos que todos apareçam, arregacem as mangas e comecem a trabalhar", disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional John Kirby na segunda-feira. "E, ao mesmo tempo, estamos observando muito, muito de perto o que o Irã e seus representantes podem fazer esta semana", disse.

As Forças Armadas de Israel (IDF, na sigla em inglês) afirmaram na terça-feira, 13, que o Hamas lançou dois mísseis contra território israelense, mas que não foram bem sucedidos em atingir os alvos.

O primeiro foi abatido antes de entrar em Israel, e o outro explodiu no mar, perto da capital Tel-Aviv. Segundo relatos da mídia local, a explosão foi ouvida no centro de Tel-Aviv. Mesmo assim, sirenes não foram disparadas na capital.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que o país está fazendo "todos os esforços" para apoiar o povo da Palestina, em conversa com o presidente do Estado da Palestina, Mahmoud Abbas, na terça-feira. "Temos laços profundos e de longa data com o mundo árabe em geral, e com a Palestina em particular, que valorizamos muito", disse.

O Kremlin defendeu a criação de um Estado palestino e mencionou o envio de 700 toneladas de vários produtos para dar assistência ao povo da região.

"Acreditamos que, para garantir uma paz duradoura e estável na região, é necessário implementar todas as resoluções da ONU, com o estabelecimento de um Estado palestino de pleno direito como prioridade", ressaltou Putin.

VIOLÊNCIA

ONU denuncia várias detenções arbitrárias no regime Maduro

O alto comissário de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), Volker Türk, voltou a denunciar, na terça-feira (13), o "alto e contínuo número de detenções arbitrárias, bem como o uso desproporcional da força relatado após as eleições presidenciais" da Venezuela. Ele pediu ainda ajuda para a libertação imediata "de todos os que foram detidos arbitrariamente e garantias de julgamento justo para todos".

Nos primeiros dias após a eleição presidencial do país sul-americano, Türk já havia manifestado preocupação com as prisões em massa. Segundo a organização não governamental (ONG) venezuelana Foro Penal, ocorreram 1,3 mil prisões no contexto dos protestos pós-eleitorais. Segundo as autoridades venezuelanas, o número é ainda maior: 2,2 mil prisões no período.

O comunicado da ONU diz que, na maioria dos casos documentados pelo Escritório de Direitos Humanos da organização, "os detidos não foram autorizados a nomear advogados de sua escolha ou a ter contato com suas famílias. Alguns desses casos equivaleriam a desaparecimentos forçados".

Por outro lado, o governo afirma que luta contra grupos criminosos pagos para promover o caos e abrir caminho para um golpe de Estado. O Ministério Público venezuelano apresentou, na segunda-feira (12), dois informes detalhando as ações das forças policiais, destacando os casos de 25 assassinatos de policiais ou lideranças chavistas desde o dia 28 de julho, além de 192 feridos por esses supostos grupos criminosos.

"Mais da metade, 97 feridos, pertencem às forças de segurança do Estado: 58 à Polícia Nacional Bolivariana, 32 à Guarda Nacional Bolivariana, seis à Polícia Estadual e um à Polícia Científica", afirmou o fiscal-geral da Venezuela, Tarek William Saab.

Desde que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela anunciou a vitória do presidente Nicolás Maduro na eleição do dia 28 de julho sem apresentar os dados detalhados da votação por urna, protestos foram registrados em várias partes do país e denúncias de fraude têm questionado a reeleição de Maduro dentro e fora da Venezuela.

Organizações sociais venezuelanas também se manifestaram nos últimos dias sobre as prisões desde o dia 28 de julho. A Frente Democrática Popular - que reúne nove organizações, entre elas o Partido Comunista da Venezuela (PCV) - divulgou comunicado na segunda-feira (12), condenando a repressão policial e militar dos últimos dias.

Reuters

Soldados venezuelanos fizeram 2,2 mil prisões no período

"Detenções arbitrárias e ativistas sociais e dirigentes políticos incomunicáveis se tornaram notícia diária nas duas últimas semanas", diz o informe, que também pede que o governo "se abstenha de seguir reprimindo o povo, seja através de armas ou de acusações infundadas".

Para o Coletivo de Direitos Humanos Surgentes, a maioria dos protestos foi pacífica. "Perante esses acontecimentos, a resposta do governo nacional tem sido, em termos gerais, criminalizar o protesto, sem diferenciar entre protestos majoritários e pacíficos e protestos minoritários e violentos", afirma.

O Comitê de Familiares e Amigos pela Liberdade dos Trabalhadores Presos se manifestou, também nessa segunda-feira (13), afirmando que há detidos que não podem se comunicar com seus familiares por vários dias, além de relatos de prisões realizadas em domicílios sem ordem judicial.

"Graças às informações publicadas nas redes sociais e aos depoimentos de familiares das vítimas, pudemos saber que durante e após as manifestações pós-eleitorais, os detidos não foram autorizados a ter defesa privada, sendo imposta em todos os casos uma defesa pública. Além disso, foram violados os lapsos processuais, o que representa clara violação do devido processo legal, da presunção de inocência e do direito de ser julgado livremente", afirma a organização.

O comitê condenou a repressão estatal, que "ainda não acabou", e criticou a versão do governo de que os atos contra o resultado eleitoral são terrorismo. "Na maior parte, os protestos tiveram natureza espontânea e pacífica. Acusam os jovens que deles participam de serem viciados em drogas, bandidos e terroristas".

As três organizações citadas também condenaram os assassinatos e a violência contra lideranças do PSUV (partido do governo), além dos ataques às sedes do partido governista, a rádios comunitárias e outros prédios públicos por parte de manifestantes.

"Há relatos de casas chavistas que foram marcadas por opositores. Isso é inaceitável e repudiamos totalmente, assim como repudiamos qualquer expressão de ódio contra o setor do povo trabalhador que se diz chavista", destacou o Comitê pela Liberdade dos Trabalhadores Presos.

Na última sexta-feira (9), o defensor de direitos humanos Koddy Campos filmou o que seria sua prisão por policiais e transmitiu a cena ao vivo em uma rede social. Campos pede a ordem de captura contra ele. Ao final, ele não foi detido.

VACINAÇÃO

OMS mantém pólio como emergência mundial

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou na terça-feira (13) que decidiu manter a poliomielite como emergência em saúde pública de interesse internacional. Em nota, a entidade destacou que um comitê de emergência analisou os dados disponíveis sobre a circulação do vírus, sobretudo nos seguintes países: Afeganistão, Etiópia, Guiné Equatorial, Quênia, Mali, Níger, Paquistão, Senegal e Somália.

"O comitê concordou, por unanimidade, que o risco de propagação internacional do poliovírus continua a configurar uma emergência em saúde pública de importância internacional e recomendou a prorrogação de orientações temporárias por mais três meses", destacou a OMS no documento.

Dentre os fatores levados em consideração estão:

- Vacinação de rotina fraca: muitos países possuem sistemas de imunização fracos e que podem ser ainda mais afetados por emergências humanitárias, incluindo conflitos. O cenário, segundo a OMS, representa risco crescente, já que as populações dessas localidades ficam vulneráveis a surtos de poliomielite.

- Falta de acesso: a inacessibilidade continua a representar um grande risco para o combate à pólio, especialmente no norte do Iêmen e na Somália, onde existem populações consideráveis que não foram alcançadas pela imunização contra a poliomielite durante longos períodos (mais de um ano).

Desde a última reunião do comitê de emergência, há três meses, 12 novos casos de poliovírus selvagem foram notificados, sendo cinco no Afeganistão e sete no Paquistão, elevando para 14 o total de casos registrados em 2024. As amostras de ambiente que testaram positivo para o vírus no Paquistão passaram de 126 ao longo de 2023 para 186 este ano, enquanto no Afeganistão, o salto foi de 44 para 62 casos positivos no mesmo período.

Já os casos do chamado poliovírus circulante derivado da vacina, em 2024, chegaram a 72, sendo 30 registrados na Nigéria. Há, segundo a OMS, dois novos países que reportaram casos desse tipo desde a última reunião do comitê de emergência: Etiópia e Guiné Equatorial. A maioria dos casos foi importada do Sudão e do Chade.

Esse tipo de manifestação da doença acontece porque a vacina oral contém o vírus ativo, mas enfraquecido. A dose faz com que o organismo humano produza uma defesa imunológica contra a doença e o vírus enfraquecido se multiplica no intestino da criança, sendo eliminado pelas fezes.

Em locais com saneamento precário, o vírus enfraquecido eliminado dessa forma pode contaminar outras pessoas, o que não é de todo mal já que, com isso, elas adquirem imunidade. A cepa não encontra mais hospedeiros e desaparece do meio ambiente. O problema é quando isso acontece em regiões com baixa cobertura vacinal para a pólio, onde o vírus pode continuar circulando livremente, atingindo crianças suscetíveis ou que não foram imunizadas.

De acordo com a OMS, Argélia, Costa do Marfim, Egito, Guiné Equatorial, Gâmbia, Libéria, Moçambique, Senegal, Serra Leoa, Sudão, Uganda e Zimbábue detectaram o poliovírus circulante derivado da vacina em amostras de ambiente, mas sem casos confirmados para a doença.

Em 2023, foram confirmados 527 casos de poliovírus circulante derivado da vacina, sendo 224 (43%) na República Democrática do Congo.

PROTEÇÃO

Violência matou 15 mil jovens no Brasil nos últimos três anos

Em três anos, 91,6% dos casos de mortes por violência letal de crianças e adolescentes englobaram pessoas de 15 a 19 anos, sendo que 82,9% eram pretos e pardos

Governo Federal

Cenário estarrecedor: foram registradas 4.803 mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes em 2021, 5.354 em 2022 e 4.944 em 2023

Nos últimos três anos, mais de 15 mil crianças e adolescentes até 19 anos foram mortos no Brasil de forma violenta. Nesse período, cresceu a proporção de mortes causadas por intervenção policial. As constatações fazem parte da segunda edição do relatório Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, divulgado na terça-feira (13) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Foram registradas 4.803 mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes em 2021, 5.354 em 2022 e 4.944 em 2023.

"É um cenário estarrecedor. É realmente um absurdo que a gente perca 15 mil vidas de crianças e adolescentes em três anos", define a oficial de Proteção contra Violências do Unicef, Ana Carolina Fonseca.

No entanto, o total real de mortes no país tende a ser maior, uma vez que o estado da Bahia não forneceu dados relativos a 2021.

O levantamento traz dados de registros criminais como homicídio doloso (quando há intenção de matar), feminicídio, latrocínio (roubo seguido de morte), lesão corporal seguida de morte e mortes decorrente de intervenção policial - esteja ou não o agente em serviço. Também são coletadas informações referentes à violência sexual.

Para os pesquisadores, esse conjunto de dados é um indicador mais completo para tratar de violência letal a partir dos parâmetros da segurança pública. O FBSP é uma organização não governamental formada por profissionais da área de segurança, acadêmicos e representantes da sociedade civil.

Ana Carolina Fonseca explicou que, apesar de o estudo estar na segunda edição – a primeira inclui dados de 2016 a 2020 –, não há comparação direta entre eles. "A gente não fez essa comparação por haver muitas diferenças na forma como os dados são disponibilizados pelos estados", justifica.

Assim como outros tipos de violência que afetam a população brasileira independentemente de idade, a morte violenta de crianças e adolescentes atinge principalmente a população negra, composta por pretos e pardos.

Nos últimos três anos, 91,6% dos casos de mortes por violência letal de crianças e adolescentes englobaram pessoas de 15 a 19 anos; 82,9% eram pretos e pardos; e 90%, homens.

De acordo com o levantamento, a taxa de mortes violentas para cada grupo de 100 mil negros até 19 anos é de 18,2, enquanto entre brancos a taxa é de 4,1. Isso equivale dizer que o risco de um adolescente negro, do sexo masculino, ser assassinado no Brasil é 4,4 vezes superior ao de um adolescente branco.

A oficial de Proteção contra Violências do Unicef aponta o racismo como "ponto importante" por trás desses dados.

"A gente está falando de uma população que é não é protegida como a branca. Existe uma ideia de que essa vida vale menos que outras", critica Ana Carolina.

"O desafio que se coloca é realmente de enfrentar o racismo, que está presente também na ação das forças policiais, na forma como serviços se estruturam para responder a essas mortes, tanto do ponto de vista da prevenção, quanto de investimento de apuração, responsabilizar por essas mortes", complementa a representante do Unicef.

Ao longo dos três anos abrangidos pelo relatório, fica constatado aumento na parcela de mortes de jovens causada por intervenção policial. As intervenções respondiam por 14% dos casos em 2021, proporção que subiu para 17,1% em 2022 e 18,6% em 2023. Isso representa quase uma em cada cinco mortes violentas.

Enquanto a taxa de letalidade provocada pelas polícias entre habitantes com idade superior a 19 anos é de 2,8 mortes por 100 mil, no grupo etário de 15 a 19 anos chega a 6 mortes por 100 mil habitantes, mais que o dobro (113,9%) da taxa verificada entre adultos.

"Infelizmente, as vidas jovens negras estão ainda na mira da ação policial", lamenta Ana Carolina.

Para os pesquisadores, uma política de redução de homicídios com foco em crianças e adolescentes precisa, em vários estados, necessariamente considerar "o controle do uso da força das polícias", de acordo com o relatório.

A oficial do Unicef ressalta que 18 unidades da Federação têm taxa de mortes de pessoas até 19 anos por ação da polícia inferior à média nacional (1,7 por 100 mil). Os maiores índices estão com Amapá (10,9), Bahia (7,4), Sergipe (3,7), Rio de Janeiro (3,1), Mato Grosso (2,9), Pará (2,5), Rio Grande do Norte (2,3) e Espírito Santo (1,9). Goiás não forneceu dados de mortes causadas por intervenção da polícia.

"A gente precisa olhar para o Brasil, entendendo as diferenças e buscar, justamente, esses locais onde esse uso da força está sendo feito de forma excessivamente letal, que destoa do restante do país", sugere Ana Carolina.

O relatório indica que, entre os jovens com mais de 15 anos, as mortes totais no país são atreladas a características que sugerem envolvimento com violência armada urbana: mais da metade (62,3%) dos casos acontecem em via pública e por pessoas que a vítima não conhecia (81,5%).

Ao se comparar dados de vítimas dos sexos masculino e feminino, no universo de pessoas entre 10 e 19 anos, percebe-se que as meninas são mais vítimas de armas brancas e agressões do que meninos. Nos últimos três anos, em torno de 20% das vítimas do sexo feminino morreram por arma branca e 5%, em média, por agressão. Em relação aos indivíduos do sexo masculino, as armas brancas ficaram no patamar de 8% dos casos, e as agressões não chegam a 2%.

Já em relação ao autor do crime, entre as meninas, 69,8% eram conhecidos das vítimas. Quando se observam os dados das vítimas do sexo masculino, apenas 13,2% foram cometidos por conhecidos.

Em outro recorte, de crianças até 9 anos, o perfil da violência letal é mais associado a contexto de maus-tratos e de violência doméstica, praticada contra essas crianças pelas pessoas mais próximas a elas, segundo a análise do Unicef. Em 2023, quase metade (44,6%) acontece em casa e 82,1% são cometidos por pessoas conhecidas da criança.

Os analistas do Unicef e do FNSP fazem recomendações de políticas de segurança que podem ajudar o país a combater a violência contra a criança e o adolescente. Entre as orientações estão o controle do uso da força pelas polícias, controle do uso de armamento bélico por civis, enfrentamento do racismo estrutural e melhoria nos sistemas de monitoramento e registros de casos de violência.

VÍTIMAS

País registra 164,2 mil estupros de crianças e adolescentes em três anos

No período de 2021 a 2023, o Brasil teve 164.199 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes até 19 anos. A constatação faz parte da segunda edição do relatório Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, divulgado na terça-feira (13) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), uma organização não governamental formada por profissionais da área de segurança, acadêmicos e representantes da sociedade civil.

O relatório mostra a trajetória crescente do número de vítimas. Foram 46.863 casos em 2021, 53.906 em 2022 e 63.430 em 2023, o que equivale a um caso a cada oito minutos no último ano.

Os pesquisadores fazem a ressalva de que os números podem ser maiores, por dois fatores: os estados do Acre, da Bahia e de Pernambuco deixaram de enviar dados relativos a pelo menos um dos três anos analisados. Outro fator é a subnotificação.

O levantamento cita um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), indicando que "apenas 8,5% dos eventos são reportados às autoridades policiais".

O relatório está na segunda edição. A primeira trouxe informações de 2016 a 2020. Mas, de acordo com os organizadores, há diferenças nas formas como os estados forneceram os dados, impedindo comparação direta entre as edições.

O levantamento – que também traz dados sobre violência letal – traça um perfil das vítimas de violência sexual, o que inclui meninos e meninas. O sexo feminino responde por 87,3% dos registros. Em quase metade dos casos no país (48,3%), a vítima tem entre 10 e 14 anos e 52,8% são identificadas como negras (conjunto de pessoas pretas e pardas).

O relatório divide a população jovem em quatro faixas etárias e, em todas, houve crescimento de casos de estupro. Na população de até 4 anos, no último ano, os registros aumentaram 23,5%; entre 5 e 9 anos, o crescimento foi de 17,3%. No grupo majoritário, entre 10 e 14 anos, os números subiram 11,4%. Entre os jovens de 15 a 19 anos, houve elevação de 8,4%.

"Estamos falando de números elevados que crescem e, de forma mais acentuada, na faixa etária de crianças pequenas", resumiu a oficial de Proteção contra Violências do Unicef, Ana Carolina Fonseca.

O relatório aponta que o Brasil apresentou taxa de 131 vítimas de estupro do sexo feminino para grupo de 100 mil na faixa etária até 19 anos. Considerando o sexo masculino, a taxa é de 19,9 crimes para cada grupo de 100 mil habitantes. Assim, uma menina de até 19 anos tem sete vezes mais chance de ser vítima de violência sexual se comparada a um indivíduo do sexo masculino na mesma faixa etária.

Ao analisar apenas casos de violência contra meninas, os dados apurados mostram que 53,2% das vítimas são negras, as brancas representam 45,9% e 0,9% se divide entre indígenas e amarelas.

Os dados apontam ainda que 67% das meninas vítimas são violentadas dentro de casa. Em 85,1% das vezes, o autor do crime era conhecido da menina.

Os pesquisadores destacam que, de 2021 a 2023, 117 mil meninas de até 14 anos foram violentadas, uma média de 39 mil por ano. Os analistas apontam que "a curva dos casos por idade da vítima cresce consideravelmente para vítimas de 10 a 13 anos", fase da vida em que a menina está entrando na puberdade e iniciando o seu ciclo reprodutivo".

"Como consequência deste triste fenômeno, são milhares de crianças que, além dos traumas da violência sofrida, podem ter que lidar com todas as consequências de uma gravidez indesejada", assinala o estudo.

O relatório do Unicef associa esses casos de violência sexual a dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), que apontam 31.749 filhos nascidos de mães com idade de 10 e 14 anos no biênio 2021 e 2022.

ACORDO

Lula Marques - Agência Brasil

Wagner: "o martelo foi batido"

Wagner vai manter CSLL fora do PL da desoneração

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse que uma reunião no Palácio do Planalto na noite da segunda-feira, 12, selou um entendimento do governo em relação ao projeto de lei da desoneração da folha de pagamentos. Participaram do encontro, além de Wagner e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan.

Nesse encontro, ficou definido, segundo Wagner, que o governo aceitará manter fora do relatório do projeto da desoneração qualquer menção a um aumento de impostos. No mês passado, diante do impasse entre o governo e o Congresso, a Fazenda sugeriu incluir um gatilho para que, caso as medidas apresentadas pelo Senado não fossem suficientes para cobrir o rombo deixado pela desoneração, haveria um aumento da CSLL como compensação.

"O martelo foi batido com todo mundo (do governo) na mesa (para que a CSLL fique de fora)", disse Wagner.

Outro ponto definido na reunião de Lula com os ministros e Wagner foi acelerar as medidas de compensação propostas pelo Senado por meio de medidas provisórias e decretos. O senador disse que "o martelo foi batido" também para que essas sugestões do Congresso possam ser aplicadas "para ontem".

"Eu já pedi para a Fazenda para implementar o mais rápido possível todos os projetos que estão sendo sugeridos no relatório, não precisa esperar ser aprovado. Se depender de medida provisória, publica. Não vejo problema nenhum para isso", disse. Wagner afirmou não saber "em detalhe" quais medidas dependeriam de MPs e quais dependeriam de decretos ou portarias, mas que esse levantamento seria feito pela equipe técnica do governo. "O que for necessário fazer do ponto de vista de legalidade será feito", completou.

Wagner disse que seu relatório conterá o pente-fino de programas sociais e do INSS, além das medidas sugeridas pelo Senado (refis de multas de agências reguladoras, repatriação de recursos mantidos no exterior, atualização de ativos no Imposto de Renda, uso de depósitos judiciais esquecidos, taxação de importações abaixo de US$ 50, entre outros). Essas propostas servirão apenas para cobrir o rombo de 2024. "Quem vai ter que preparar a compensação de 2025 será pelo Orçamento do ano que vem, é outro momento", justificou.

"Entendo que, como relator, estou cumprindo a determinação do Supremo Tribunal Federal, colocando as compensações. Óbvio que alguém pode dizer lá na frente que não deu a arrecadação, que foi a discussão que fizemos por três meses. Eu disse para sairmos disso", disse o líder do governo.

O petista argumentou que a discussão se estendeu por mais tempo que o necessário. "Para mim já está esticado demais, estamos discutindo há tempo demais. Mas acho que agora bateu o martelo", afirmou.

TECNOLOGIA

Rio Innovation Week começa com casa cheia no Pier Mauá

O presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio disse que o evento promete revolucionar múltiplos setores econômicos através da tecnologia

Ag. Enquadrar - Divulgação RIW

O Rio Innovation Week começou na terça-feira no Píer Mauá, na Zona Portuária da capital fluminense, e vai até 16 de agosto: evento terá 350 expositores

Descarbonização, Inteligência Artificial, inovação, tecnologia, sustentabilidade... O que não faltam são temas que de tão atuais são capazes de desenhar o futuro da nossa sociedade. E todos eles estão em pleno debate no Rio Innovation Week, que começou nesta terça-feira (13) no Píer Mauá, na Zona Portuária da capital fluminense, e vai até 16 de agosto.

O evento contará com 34 conferências, com mais de 2.500 palestrantes convidados, 2.200 startups e incubadoras fomentando negócios, e mais de 350 expositores apresentando inovações e soluções para vários setores da economia.

Já nas primeiras horas de portas abertas quem estava no local já testemunhava uma grande circulação de público interessado nas mais variadas conferências e visitas aos estandes dos expositores.

O primeiro encontro do RIW Talks contou com a participação de Fabrício Tota, VP de Novos Negócios do Mercado Bitcoin, Alena Afanaseva, CEO da BelnCrypto, Aline Fernandes, jornalista, e Nathalia Arcuri, fundadora do Me Poupe!.

Em pauta, o "O Futuro do dinheiro: Como a inovação está mudando o mercado financeiro e os impactos na América Latina". Nathalia destacou as dificuldades e potencialidades do continente: "Infelizmente, 70% da América Latina não tem a oportunidade de ter acesso a empréstimos e nem moedas digitais. E são justamente as criptomoedas que irão ajudar a remover todas essas fronteiras para que as pessoas possam construir um mundo mais visionário. A aposta da tokenização é transformar e simplificar o futuro".

Para Fábio Queiróz, presidente da Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro e idealizador e CEO do Rio Innovation Week, o evento promete revolucionar múltiplos setores econômicos através da tecnologia e das inovações que serão compartilhadas com o público.

"Precisamos reconhecer a importância vital da inovação e da tecnologia para o impulsionamento econômico e social. O Rio de Janeiro, além de seu vibrante cenário cultural, possui um potencial incrível para sediar a maior conferência global de tecnologia e inovação", ressalta.

"A cidade não só atrairá líderes e as mentes mais brilhantes do setor, mas também oferecerá um ambiente inspirador para a colaboração, o networking e o fechamento de milhares de negócios. Estamos ansiosos para promover a maior edição de todos os tempos do Rio Innovation Week, fortalecendo a imagem do Rio de Janeiro como a capital da inovação no país", completa.

PARCERIA INÉDITA ENTRE RIW E ABF RIO

Um dos espaços que chamam mais atenção é a Arena do Franchising, fruto de uma parceria inédita entre a Associação Brasileira de Franchising seccional Rio de Janeiro (ABF Rio) e o evento, considerada a maior conferência de tecnologia do mundo.

O espaço concebido pela parceria contará com cerca de 20 marcas expositoras, apresentando projetos tecnológicos e talk show com diversos palestrantes, entre empresários e empreendedores do varejo. Em pauta, temas como inovação, digitalização no franchising, inteligência artificial, entre outros.

O presidente da ABF Rio, Clodoaldo Nascimento, falou sobre a expectativa do volume de negócios no evento.

"Estamos aqui na RIW, maior evento de tecnologia e inovação e pela primeira vez a ABF rio está participando do evento trazendo grandes marcas do setor de franchising para poder estar aqui fazendo negócio, com uma expectativa extremamente positiva, aonde nós esperamos gerar negócios, vender franquias, já que as marcas proporcionam essa possibilidade de serem comercializadas franquias não só pro Rio de Janeiro, mas todo o Brasil. Esperamos negócios na casa de R$ 100 milhões".

INOVAÇÃO, ENTRETENIMENTO E SUSTENTABILIDADE

O passeio pelo Píer chamava atenção pelas variedades de novidades, muitas ligadas a sustentabilidade, entretenimento e inovação, entre eles o espaço do e Museu do Esporte, em que é possível ter a experiência de praticar arco e flecha e andar de skate em ambientes virtuais, com imersão em cenários especialmente criados para as modalidades.

No galpão destinado ao Agro, a sustentabilidade também está entre as prioridades. O Solix AG Robotics, equipamento autônomo e movido por energia solar, mostra aos interessados como a tecnologia pode reduzir em até 95% a aplicação de herbicidas e reduzir a compactação do solo e a pegada de carbono, além de aumentar a produtividade.

Ainda para esta terça-feira, na parte da tarde, o painel "Inovação em Ação: Da Cultura Interna a Conexão com Startups chamou atenção para a relação entre meta e prática, principalmente por conta dos processos internos das companhias, que batem de frente com metodologias mais novas. É o ecossistema empresarial e de startups bambeando no uso prático da inovação.

Andréa Migliori, CEO da HRTech Workhub e uma das palestrantes do painel, explica que essa é uma conversa que precisa acontecer quanto mais cedo, melhor. "O interesse das empresas por soluções inovadoras é muito positivo, mas ele precisa ser estratégico e adaptável sempre que possível. Percebo que existem alguns impasses comuns quando uma relação entre grandes companhias e startups se inicia e é necessário pensarmos em modos de atravessá-los", aponta.

SETUR-RJ APOIAM E SE ALIMENTAM DO SUCESSO DO RIW

A Secretaria de Estado de Turismo (Setur-RJ) e a TurisRio são apoiadoras institucionais do evento e este ano apresentam as belezas do estado em um estande próprio com ativações interativas, além da participação em palestras com grandes nomes no palco principal.

O estande do Rio de Janeiro (Lounge Setur-RJ/TurisRio) fica em um espaço próximo à plenária principal de palestras, localizado no galpão Kobra (1º piso). Serão apresentadas as potencialidades e atrativos das 12 regiões turísticas, que compõem o Estado. O espaço também recebe uma área instagramável, onde os visitantes poderão tirar uma linda foto em paisagens deslumbrantes de destinos do Rio. Outra ativação prevista: totens com perguntas interativas sobre curiosidades e informações relevantes das 92 cidades fluminenses estarão disponíveis, gratuitamente, para o público. Ao final do game, o visitante, que acertar todo o quiz, levará de presente um brinde, relacionado às segmentações turísticas.

Além disso a Setur-RJ e a TurisRio começaram a operar na segunda-feira (12) um lounge receptivo no Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão) que funcionará como centro de informações turísticas.

"Abrimos hoje (terça) o nosso Lounge G20, espaço onde iremos receber as delegações e também os turistas que irão frequentar o Rio de Janeiro nesse período, que vai até novembro, onde teremos a cúpula do G20, aqui, na capital do Estado. Antes de novembro, teremos vários outros temas em debate, aliados a essa pauta do G20. No nosso receptivo, teremos os guias bilíngues auxiliando os turistas e dando informações importantes sobre as nossas 12 regiões turísticas, fazendo com que essa chegada aqui no RJ seja mais agradável para todos que nos visitam", explicou o secretário de Estado de Turismo, Gustavo Tutuca, durante a visita ao espaço.

RAIO X DO EVENTO

- 3 mil palestrantes
- 2,5 mil startups
- 20 mil empregos gerados 75 mil m² de área
- 28 palcos simultâneos 2,6 bilhões em negócios
- 150 mil visitantes
- 350 expositores
- 19 patrocinadores
- 29 parceiros

PALESTRANTES DE RENOME NO MUNDO

- Nadia Murad, ativista ganhadora do Nobel da Paz
- Kip Thorne, físico teórico ganhador do Prêmio Nobel
- Sandrine Dixson-Declève, cientista e liderança ambiental Vandana Shiva, física e ativista ambiental
- Eric Ries, autor do best-seller "Lean Startup"
- Uri Levine, cofundador do Waze
- Fritjof Capra, físico conhecido pela visão sistêmica da vida

PALESTRANTES DE RENOME NO BRASIL

- Ailton Krenak, líder indígena e imortal da ABL
- Marcelo Gleiser, físico ganhador do Prêmio Templeton
- Fabrício Carpinejar, escritor ganhador do Prêmio Jabuti
- Adriana Barbosa, CEO do PretaHub
- Suzana Herculano, cientista que estuda a evolução do cérebro
- Camila Farani, investidora e empreendedora
- Zezé Motta e Larissa Manoela, atrizes Xuxa, ícone da TV e empresária
- Luiza Brunet, ex-modelo, ativista e empreendedora Sabrina Sato, apresentadora e empreendedora

REESTRUTURAÇÃO

Prejuízo da Natura &Co chega a R$ 732 milhões no 2º trimestre

A Natura &Co registrou prejuízo líquido consolidado de R$ 858,9 milhões no segundo trimestre, alta de 17,4% contra o prejuízo líquido de R$ 732 milhões de igual período do ano anterior. Os dados foram divulgados no período da noite da segunda-feira, 12, na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), após o fechamento do mercado financeiro

Segundo a Natura, o aumento do prejuízo é explicado principalmente pelo "write-off" não-caixa não-recorrente de R$ 725 milhões que impactou a linha de impostos neste trimestre.

Esse "write-off" foi contabilizado como resultado da reestruturação voluntária da Avon Products Inc.(API), que torna improvável continuar a reconhecer os ganhos obtidos com a otimização da estrutura corporativa da Avon, originalmente contabilizados no segundo trimestre de 2021.

O prejuízo líquido atribuído aos acionistas controladores no segundo trimestre também foi de cerca de R$ 859 milhões, alta de 17,4% contra o prejuízo líquido atribuído aos acionistas um ano antes.

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortizações e depreciação) consolidado ajustado totalizou R$ 808,5 milhões, um avanço de 14,2% ante o reportado no mesmo intervalo do ano passado.

Já o Ebitda reportado alcançou R$ 670,8 milhões de abril a junho, o que representa uma alta de 57,2% ante o apurado em igual etapa de 2023.

A receita líquida no segundo trimestre foi de R$ 7,352 bilhões, avanço de 5,4% contra o mesmo período do ano passado.

Divulgação

Fábrica da Natura: o Ebitda consolidado ajustado totalizou R$ 808,5 milhões

A Avon Products Inc. (API), subsidiária da Natura &Co, fez um pedido de Chapter 11 nos Estados Unidos, processo similar à recuperação judicial brasileira. A Natura &Co é a maior credora da empresa e vai emprestar US$ 43 milhões na modalidade DIP para garantir a continuidade dessa holding durante o processo. Além disso, a empresa brasileira ainda vai fazer uma oferta de US$ 125 milhões para seguir com as operações da holding americana fora dos EUA, por meio de um processo de leilão supervisionado pela corte judicial.

Com o processo de chapter 11, a empresa coloca ativos à disposição para venda nesse leilão. Assim, a Natura fará lances para continuar com as operações na Ásia, Europa e África. Para essa oferta, a Natura &Co pretende usar alguns de seus créditos existentes contra a API como contraprestação.

Na aquisição da Avon, anunciada em 2019 e concluída em 2020, a API foi uma das empresas compradas. Essa holding já não tinha operações, mas carregava dívidas e passivos que, agora, motivam o pedido de proteção contra credores.

A empresa não divulgou o total das dívidas da subsidiária, nem o quanto tem em créditos. Segundo a companhia, "o procedimento é restrito a API, holding não operacional da marca Avon, e outras subsidiárias não operacionais americanas. Não são esperados impactos nas operações da marca Avon fora dos Estados Unidos, que não fazem parte desse procedimento, incluindo as operações nos países da América Latina onde a marca Avon é distribuída pela Natura e a integração das duas marcas continua a apresentar resultados consistentes".

Com o pedido de Chapter 11 da API, os estudos estratégicos anunciados pela Natura &Co em fevereiro de 2024 para uma possível separação da Avon e da Natura foram suspensos até que o procedimento seja concluído.

VOEPASS

IML: vítimas de acidente em SP morreram de politraumatismo

O Instituto Médico-Legal (IML) de São Paulo concluiu que as vítimas do acidente com o avião da Voepass, que caiu em Vinhedo, interior paulista, na sexta-feira, 9, morreram de politraumatismo. O acidente deixou 62 mortos - sendo 58 passageiros e quatro tripulantes.

A aeronave despencou mais de 4 mil metros de altura em apenas um minuto até atingir o solo. "A aeronave, ela despencou, caiu de 'barriga' no chão e provocou um politraumatismo generalizado. Ela explodiu, pegou fogo. Grande parte da região traseira do avião - da cauda para trás - sendo que todos (os passageiros) tiveram politraumatismo e morreram de imediato. Uma morte instantânea", afirmou Vladmir Alves dos Reis, diretor do IML.

A aeronave não explodiu no céu. Teve uma queda praticamente livre. Ocorreu um incêndio somente após a queda do avião. "Com a labareda, com o fogo que pegou, alguns corpos foram queimados, já após as mortes. Hoje, temos a certeza que todas as vítimas tiveram morte por politraumatismo. Temos a convicção e a certeza científica de que todos morreram de politraumatismo. A aeronave despencou de uma altura de 4 mil metros e, ao atingir o solo, o choque foi muito grande e todos sofreram politraumatismo", acrescentou Reis.

O incêndio ocorreu somente depois do avião ter atingido o solo. Posteriormente, algumas vítimas tiveram queimaduras, mas não chegaram a ficar totalmente carbonizadas. "As queimaduras que culminaram com a carbonização de alguns corpos foram secundárias ao politraumatismo", afirmou ele. "Garanto para vocês que quando esses corpos forem entregues aos seus familiares eles vão ter 100% de certeza que realmente é aquela pessoa. Não liberamos nenhum corpo se não houver certeza absoluta nesta verificação. Por isso, o processo daqui para frente é um pouco mais lento, minucioso", acrescenta Reis.

Divulgação

A aeronave não explodiu no céu. Teve uma queda praticamente livre. Ocorreu um incêndio somente após a queda do avião.

Todos os corpos foram necropsiados até domingo, 11. Depois, todos os corpos permaneceram à disposição das equipes especializadas para a coleta de exames radiológicos, principalmente da cavidade bucal para que fosse realizada a comparação odontológica com eventuais exames prévios das vítimas do acidente.

Também foi realizada a coleta de material biológico para eventual exame de comparação de DNA, no sentido de tentar identificar melhor as vítimas.

A unidade Central do IML de São Paulo permanece trabalhando exclusivamente na identificação dos corpos das vítimas do acidente. Ainda não há prazo para a conclusão.

Conforme boletim do governo de São Paulo divulgado na manhã de terça-feira, 35 corpos foram identificados e 17 liberados aos familiares, que são os primeiros a serem comunicados sobre o andamento do trabalho de reconhecimento. Os outros 18 estão em processo de liberação e aguardam documentação complementar.

Mais de 50 familiares foram acolhidos no Instituto Oscar Freire, espaço próximo ao IML, onde especialistas colheram informações que pudessem ajudar na identificação das vítimas, como histórico de fraturas, tatuagens ou próteses, além da coleta de amostras de DNA.

Até a noite de segunda-feira, haviam sido coletados DNAs de 28 famílias em São Paulo e outras 17 em Cascavel. Há, ainda, familiares que residem no Ceará e poderão realizar as coletas de materiais biológicos junto à Polícia Científica local.

A Polícia Civil de São Paulo, por meio da Delegacia de Vinhedo, instaurou inquérito policial para investigar o acidente aéreo, em paralelo às investigações do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). O local segue preservado para perícias adicionais.

As condições climáticas estão entre as hipóteses mais fortes para explicar a queda do avião em Vinhedo, no interior paulista. É o acidente aéreo com maior número de vítimas em solo brasileiro desde 2007.

Imagens da queda do avião, que mostram a aeronave caindo em um giro vertical, posição chamada de "parafuso chato" no meio da aviação, é o principal indicativo de que o acidente ocorreu devido a uma perda de sustentação, o "estol".

PRODUTORES DO RS

Lula edita decreto que garante desconto em financiamentos

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, editou decreto para regulamentar a concessão de descontos nos financiamentos dos produtores do Rio Grande do Sul prevista em Medida Provisória publicada no dia 31 de julho. A subvenção econômica será concedida para liquidação ou renegociação de parcelas de operações de crédito rural de custeio, investimento e industrialização a produtores com perdas de renda pelas atividades ou materiais de pelo menos 30% em virtude dos eventos climáticos extremos ocorridos em abril e maio no Estado.

A medida é válida para operações contratadas com recursos controlados e com vencimento entre 1º de maio e 31 de dezembro deste ano. Para acessar o desconto, os financiamentos precisam ter sido contratados até 15 de abril e com recursos liberados ao produtor beneficiário antes de 1º de maio.

Para operações de custeio, de acordo com o decreto publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 13, o produtor que apresentar apenas a declaração pessoal de perdas da renda na atividade financiada - validado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) - poderá liquidar as parcelas com desconto de 30% limitado a R$ 20 mil por mutuário. Outra opção é renegociar as parcelas após a aplicação do desconto de 24% limitado a R$ 16 mil por mutuário.

Já o produtor que, além de apresentar a declaração pessoal de perda da renda na atividade financiada, também entregar um laudo técnico individual para cada operação de crédito, poderá liquidar as parcelas com desconto equivalente ao porcentual das perdas, limitado a 50% sobre o valor das parcelas beneficiadas ou a R$ 25 mil por mutuário - o que for menor. Outra opção é renegociar as parcelas, após a aplicação do desconto equivalente ao porcentual das perdas, limitado a 40% sobre o valor das parcelas beneficiadas, ou a R$ 20 mil por mutuário - o que for menor.

"Após a concessão dos descontos, o saldo devedor das parcelas poderá ser renegociado para pagamento em até quatro anos, com vencimento da primeira parcela em 2025, mantidos as fontes de recursos e os encargos originais de cada operação de crédito, inclusive quanto aos rebates e aos bônus de adimplência contratuais", completa o decreto.

Para operações de investimento, o produtor que apresentar apenas a declaração pessoal de perdas da renda na atividade financiada - validado pelo CMDRS - poderá liquidar as parcelas com poderá liquidar as parcelas com desconto de 30% limitado a R$ 5 mil por mutuário. Outra opção é renegociar as parcelas após a aplicação do desconto de 24% limitado a R$ 4 mil por mutuário.

Já o produtor que, além de apresentar a declaração pessoal de perda da renda na atividade financiada, também entregar um laudo técnico individual para cada operação de crédito, poderá liquidar as parcelas com desconto equivalente ao porcentual das perdas, limitado a 50% sobre o valor das parcelas beneficiadas ou a R$ 15 mil por mutuário - o que for menor. Outra opção é renegociar as parcelas, após a aplicação do desconto equivalente ao porcentual das perdas, limitado a 40% sobre o valor das parcelas beneficiadas, ou a R$ 12 mil por mutuário - o que for menor.

"Após a concessão dos descontos, o saldo devedor das parcelas poderá ser prorrogado para até doze meses após a data prevista para o vencimento dos contratos, mantidos as fontes e os encargos originais de cada operação de crédito e as demais condições contratuais, inclusive quanto aos rebates e aos bônus de adimplência contratuais", completa o decreto.

Para as operações de custeio e industrialização, será formada uma Comissão Especial de Análise de Operações de Crédito Rural do Rio Grande do Sul, com a finalidade de analisar os pedidos de desconto para liquidação ou renegociação das operações.

A Comissão deverá seguir limites de desconto para liquidação ou renegociação nas operações. Nas operações de custeio e industrialização ou investimento, o limite é de R$ 120 mil por mutuário, nos contratos individuais, ou por integrante do contrato de crédito, nas operações grupais e coletivas. Quando as operações tiverem como tomador uma cooperativa de produção agropecuária, o limite é de R$ 10 mil por cooperado participante do projeto financiado, limitado a 50% do valor das parcelas com vencimento em 2024.

"A Comissão somente poderá conceder os descontos previstos neste artigo quando devidamente justificado e com apresentação da declaração de perdas e do laudo técnico com a descrição do porcentual das perdas para cada operação de crédito para a qual tiver sido solicitado o desconto, desde que validado pelo CMDRS do município onde se situa o empreendimento financiado, e os descontos poderão ser inferiores aos valores solicitados pelo mutuário", detalha o decreto.

INVESTIGAÇÃO

MPT vai apurar denúncias sobre jornada de trabalho na Voepass

Após a queda do ATR-72-500 da Voepass em Vinhedo, deixando 62 mortos, na última sexta, 9, o Ministério Público do Trabalho recebeu duas denúncias sobre supostas irregularidades nas condições da jornada de trabalho de aeronautas da companhia. A Procuradoria vai abrir uma nova frente de investigação para apurar o suposto descumprimento da lei que trata dos direitos dos tripulantes - piloto de aeronave, comissário de voo e mecânico de voo.

As denúncias, sigilosas, ainda serão distribuídas para um procurador. Quando for aberto inquérito sobre supostas irregularidades na jornada de aeronautas, a Voepass passará a ser investigada em quatro frentes pela Procuradoria do Trabalho.

A Voepass já é alvo dos seguintes procedimentos: Análise do 'acidente de trabalho' envolvendo a morte dos quatro tripulantes do voo 2283 - apuração que tramita em Campinas; Procedimento sobre condições do 'meio ambiente de trabalho' em Ribeirão Preto e apuração sobre possível descumprimento de cota de pessoas com deficiência.

Um piloto já acusou a companhia aérea de desrespeitar folgas e impor excesso de trabalho à equipe. A acusação ocorreu durante uma audiência pública da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) realizada em junho.

Sobre o episódio, a Voepass afirmou que "cumpre com todos os requisitos legais, considerando jornadas e folgas, de acordo com o regulamento brasileiro da Aviação Civil RBAC-117 que disciplina a jornada e gestão da fadiga dos tripulantes".

Segundo levantamento realizado junto ao Ministério Público do Trabalho, a Voepass tem quatro condenações definitivas em ações civis públicas relativas ao não pagamento de verbas trabalhistas e benefícios.

As condenações somam R$ 2.664.100,00 em valores da época em que se iniciou a fase de execução - valor desatualizado, sem juros e mora.

Os processos ainda aguardam a quitação em razão de um Plano Especial de Pagamento Trabalhista, aprovado pela Justiça. Isso porque a preferência de pagamento vai para ações individuais dos trabalhadores e ex-trabalhadores da empresa.

Em 2018, a empresa fechou um acordo judicial com o Ministério Público do Trabalho e se comprometeu a seguir uma série de obrigações quanto a seus colaboradores aeroviários. O ajuste não abrange os funcionários sujeitos à jornada prevista na lei dos aeronautas.

As obrigações incluíam a abstenção de prorrogar a jornada normal de trabalho além de duas horas diárias; conceder um descanso semanal de 24 horas consecutivas; e autorizar intervalo para repouso ou alimentação de, no mínimo, uma hora.

A Procuradoria informou que, recentemente, recebeu denúncias de supostas irregularidades na jornada de trabalho dos aeroviários, de modo que elas foram juntadas ao procedimento que acompanha o cumprimento do acordo judicial e ainda serão analisadas.

GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S.A.

O **GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S/A**, conforme as disposições estabelecidas pelo Decreto n° 59.196, de 29 de janeiro de 2020, Art. 22, §3° e em consonância com seu Contrato de Concessão, efetuar a Convocação dos cessionários (ou seus sucessores) dos **Cemitério Lapa, Lageado, Campo Grande, Saudade e Parelheiros** e cujas concessões se encontram em estado de **Ruína ou Abandono**. É imprescindível que os referidos cessionários se apresentem dentro do prazo de 30 (trinta) dias a partir da data desta publicação ao cemitério designado, com objetivo de realizar os procedimentos necessários para regularização das concessões afetadas. **Cemitério Campo Grande** - Localizado na Av. Nossa Senhora do Sabará, no 1.371 – Campo Grande – CEP: 04685-003 Estado - **Ruína Cessionários Convocados** - Q 9 T 32-**Milton Klain,** Q 9 T 39-**Antonio Faccinto,** Q 9 T 62-**Alidia Kruz,** Q 9 T 92-**Lauro Guttmann Cardoso de Almeida,** Q 13 T 148-**Leopoldo Carlos Siegfried Waltner,** Q 15 T 7- **Fortunato Angelo Lovisaro,** Q 15 T 8-**Djalma Vieira,** Q 15 T 28-**Justulia Fiorenzo,** Q 15 T 58- **Ricardo João Nunes de Souza,** Q 15 T91-**Alexandrina Augusto de Matos,** Q 17 T 127- **Flávio de Souza Brito,** Q 17 T148-**Takedo Kitada,** Q 19 T 152- **Maria Olinda Rodrigues de Oliveira,** Q 19 T 56-**Leonor Barbosa de Souza,** Q 19 T 150- **Leonildo Tessi,** Q 21 T 49- **Abel Fernandes,** Q 21 T 89- **Elaine de Fatima Pal,** Q 5 T 89- **Amélia Scanavaque,** Q 5 T 94- **Anna Gorysz,** Q 5 T 96-**Isutomu Nagase,** Q 5 T 97- **Eugenia Araujo Millano,** Q 5 T 98- **Germinal Plaza,** Q 5 T99- **Darcio Moya Rios,** Q 5 T 100- **Domingos Ventura,** Q 5 T 105- **Josefine Maack,** Q 5 T106- **Gilman de Melo Arruda,** Q 5 T 107- **Clovis de Araujo Portugal,** Q 5 T 123- **Anna Teschke,** Q 5 T 127- **Tome Uyeda,** Q 5 T 135- **Maria Pogranczny,** Q 5 T 137- **Maria Nikolaiciuk,** Q 5 T 138- **Carlos Vita Lacerda Abreu,** Q 5 T 139- **Paul Kolbe,** Q 5 T 141- **Ernesto Maximiano,** Q 5 T 143- **Komasa Takahashi,** Q 5 T 148- **Geraldo Batista da Silva,** Q 5 T 149- **José Aquilez,** Q 5 T 150- **Esther Correa de Almeida,** Q 5 T 151- **Alexandre Izabo,** Q 5 T 157- **Jacy Barros Hernandes,** Q 5 T 158- **Benedito Alves,** Q 5 T160- **Waldemar Jensen,** Q 5 T 161- **Benedito Candido,** Q 5 T 162- **Maria Teixeira de Paula Muniz,** Q 5 T 165- **Nair Gonçalves Braga,** Q 5 T 168- **Wilson Antonio Mistroni,** Q5 T 169- **Natalia Polis Karklins,** Q 5 T 172- **Maria Dourado,** Q 5 T 173- **Ruth Bueno,** Q 5T 177- **Lourdes Ferreira de Santana,** Q 5 T 181- **Irma Sevrowitz,** Q 5 T 182- **Jonas Marcolino de Oliveira,** Q 5 T 191- **Antonio de Magalhães Cardoso Barata,** Q 5 T 192- **Emilia Rodes Casado de Rodes,** Q 5 T 198- **Luiz Antunes,** Q 5 T 199- **Alfred Alfons Werish,** Q 5 T 200- **Chuichi Sakaya,** Q 5 T 201- **Uoila Soares,** Q 5 T 202- **José Viera da Silva,** Q 9 T 2- **Serafim Rezende,** Q 9 T 3- **Arnaldo Gesuelle,** Q 9 T 4- **Manoel Antonio Texeira,** Q 9 T 5- **Maria da Luz Bittencourt,** Q 9 T 7-**Maria Zelma Puplaksis,** Q 9 T 9- **Gabriel Santoro,** Q 9 T 18- **João Carlos Boemer,** Q 9 T 19- **Frida Eickhoff,** Q 9 T21-**Domingos Castellani,** Q 9 T 120- **Herbert Bertram Konrad Luccas,** Q 9 T 22- **Luiz Nilo Peçanha,** Q 9 T 23- **Maria Garcia,** Q 9 T 29- **Sebastião Zanni,** Q 9 T 31- **Antonio Mandaio,** Q 9 T 36- **Ludmila K Nikitina Henry,** Q 9 T 40-**Anna Clotilde Cisterna Mattei,** Q9 T 50- **José Alberto Marques Guimaraes,** Q 9 T 52- **Gustavo Gaase,** Q 9T 56-**Rodolfo Maurício Corrêa,** Q 9 T 64- **Alexandre Geogievich,** Q 9 T 69- **Heinz Karl August Grahtert,** Q 9 T 70- **Ernesto Tozzolini,** Q 9 T 73- **Linnea Abrunhosa,** Q 9 T 76- **David Correa de Moraes,** Q 9 T 78- **Erica Schimidt,** Q 9 T 80- **Ademar Ribeiro,** Q 9 T 81- **Ludmila E Chukreeff,** Q 9 T 82- **Maria Lapia Malagola,** Q 9 T 86- **Gustav Wilhelm Cristian Buchholtz,** Q 9 T 87- **Laura da Silva Morais,** Q 9 T 88- **Anna Simon,** Q 9 T 89- **Victoria Irma Koch,** Q 9 T 90- **Escolastica Alves de Oliveira e Silva,** Q 9 T 94- **Mauricio Francisco,** Q 9 T 97- **Paulo Prado Germano,** Q 9 T 98- **Cristiana Felhahber Wandke,** Q 9T 100- **Benedita Martins de Souza,** Q 9 T 101- **Walter Lind,** Q 9 T 104-**Francisco Barbosa,** Q 9 T 105- **Bertha Kaufmann,** Q 9 T 106- **Dolores Vital Rodrigues,** Q 9 T 109- **Maria Amanda Osenicks,** Q 9 T 110- **Andre Cunha,** Q 9 T 113- **Angelo Pegoraro,** Q 9 T114- **José Felipe da Silva,** Q 9 T 116- **Carlos Schmidt,** Q 9 T 117- **Orlando Ribeiro,** Q 9 T122- **Ana Henrique Sales Mateus,** Q 9 T 126- **Pedro Moré,** Q 9 T 142- **Luiza Marcondes dos Reis,** Q 9 T 144- **Joel Alves Correa,** Q 9 T 147- **Benedita de Souza Charnet,** Q 9 T158- **Eduardo Ferreira Borba,** Q 9 T 159- **Arnaldo Mezadri,** Q 9 T 160- **Alma Steve,** Q 9 T161- **Osvaldo Barbosa da Silva,** Q 9 T 164- **Lydia Pocchini,** Q 9 T 165-**Marie Schonhardt,** Q 9 T 166-**Boris Eugen Von Maschell,** Q 9 T 167- **Liesbeth Stein,** Q 9 T 172- **Marietta de Carvalho,** Q 9 T 174- **Maria Serafim Arduim,** Q 9 T 175- **Wilson Benedeti,** Q 9 T 182- **Alfredo Francisco Toruni,** Q 9 T 185- **Martina Schold,** Q 9 T187-**Domingos Jose Afonso Bacellar,** Q 9 T 189- **Décio Marques Petraglia,** Q 9 T 190-**Francisco Barbosa Pinho,** Q 9 T 191- **Julieta Baptista Gonçalves D'Alcantara,** Q 9 T 198-**Radu Holca,** Q 9 T 200- **Yukio Uemura,** Q 9 T 201- **Claudio Sacchini,** Q 13 T 11- **Carmela Markic Moscatelli,** Q 13 T 13- **Moyses de Medeiros Arruda,** Q 13 T 24- **Haru Asaeda,** Q 13 T 25- **Alcediades Moreira Miranda,** Q 13 T 32-**Manoel Moreira,** Q 13 T 36- **Jeanne Cabert Nicolini,** Q 13 T 40-**José Serra,** Q 13 T 45- **Franz Bottcher,** Q 13 T 55- **João Batista Medini,** Q 13 T 62- **Guimaldi Arcuri,** Q 13 T 66- **Renato Jose dos Santos,** Q 13 T 69- **Jaroslav Dedina,** Q 13 T 70- **Jacyra Melo dos Santos,** Q 13 T 71- **Freitz Hunhnholz,** Q 13 T 75- **Pedro Carloto,** Q 13 T 76- **Lilia Beatriz Ramos,** Q 13 T 77- **Leopold Kovacs,** Q 13 T 78- **Paulino Cardoso,** Q 13 T 80- **Joventina Ferreira Rosa,** Q 13 T 82- **Maria Miglio Rubini,** Q 13 T 83- **Constantino Yazbeek Junior,** Q 13 T 89- **Sinval Moreira dos Santos,** Q 13 T 90- **Elias Dias de Assunção,** Q 13 T 91- **Hildergarda Molarinho,** Q 13 T 101- **Acari de Souza Borges,** Q 13 T 107- **Angelo Foschini,** Q 13 T 112- **Maria dos Santos,** Q 13 T 113- **Alice Karner Ribeiro Neto,** Q 13 T 117- **Belarmina de Souza Bueno,** Q 13 T 118- **Laurinda dos Prazeres Fontes Azedo,** Q 13 T 122- **Altina Cecilia de Arruda,** Q 13 T 128- **Olinda Ferrari,** Q 13 T 131- **Luiz Bufaino,** Q 13 T 132- **Ana Olivia dos Reis,** Q 13 T 134- **José Augusto,** Q 13 T 142- **Deolinda Moça Marino,** Q 13 T 145- **Rudolf Machatns,** Q 13 T 155- **Acacio Pacifico,** Q 13 T 158- **Nicola Rosso,** Q 13 T 166- **Mathilde Gonçalves Rnagel,** Q 13 T 169- **Maria das Dores,** Q 13 T 184- **Carmem Merquico,** Q 13 T 185- **José Francisco de Oliveira,** Q 13 T 193- **Maria Jose Hamley Bayma,** Q 13 T 194- **Annamarie Mucke,** Q 13 T 196- **Pedro Fanffoni,** Q 13 T 198- **Ilia Veyner,** Q 13 T 200- **Margarida Garcez Gomes,** Q 13 T 46-**Alma Celmins Milbergs,** Q 15 T 1-**Martin Hertel,** Q 15 T 5 - **Julia de Jesus Rosa,** Q 15 T 10- **Jose Custodio Teixeira,** Q 15 T 13- **Maria Barok,** Q 15 T 15 -**Humberto Martinelli,** Q 15 T 24- **Eny de Sales Wagner,** Q 15 T 25- **Sebastião dos Santos,** Q 15 T 27 -**Armando Antonio,** Q 15 T 29 - **Mauro de Sá Martins,** Q 15 T 37- **Stejepan Mutter,** Q 15 T 38- **Donaria Margarida,** Q 15 T 40- **Mario Vendramin,** Q 15 T 41- **Paulo Seiwaybrick,** Q 15 T 48- **Escolastica Bueno de Noronha,** Q 15 T 52- **Antonio Moura Albuquerque,** Q 15 T 55- **Gilberto Gonçalves de Oliveira,** Q 15 T 56- **Augusto Mazzi,** Q 15 T 60- **Julieta Deganello,** Q 15 T 62- **Ida Vrizzi Della Pria,** Q 15 T 64- **Alcides Salum,** Q 15 T 70- **Olga Mirhib Akel,** Q 15 T 80- **Jairo Camargo Dias,** Q 15 T 83- **Agnieska Birkis,** Q 15 T 86- **Isidro Francisco Amorim,** Q 15 T 93- **Olisio Almeida,** Q 15 T 97- **Lazara Tristão Evangelista,** Q 15 T 98- **Paulina Abrão,** Q 15 T 196- **Marta Maria Schinner,** Q 15 T 107- **Angelino Coelho de Oliveira,** Q 15 T 113- **Maria da Ressurreição Ferreira,** Q 15 T 122-**Roque Rodrigues,** Q 15 T 123- **Assao Oyama,** Q 15 T 126- **João Pereira da Silva,** Q 15 T 128- **Francisco Ribeiro da Cunha Nunes,** Q 15 T 134- **Clotilde Bruggman Mafra de Souza,** Q 15 T 135- **Avelino Bertani,** Q 15 T 141-**José Maria Moreno,** Q 15 T 142-**Luise Muller Beck,** Q 15 T 155- **Rene da Silva Passos,** Q 15 T 158- **Makoto Komaba,** Q 15 T 163- **Maria Luiza Lopes Moesia Rolim,** Q 15 T 165- **Cacilda Gonçalves Seixas,** Q 15 T 167- **Ivete Rosa de Souza,** Q 15 T 169- **Julio dos Santos,** Q 15 T 173- **Terezinha Luce Pistolato,** Q 15 T 174- **Gasparina Gonçalves Zanzini,** Q 15 T 175- **Alice Gomes de Oliveira,** Q 15 T 202- **Maria Madalena Galesso Screpanti,** Q 15 T 205- **João Natal,** Q15 T 206-**Iracema Piza Pupo Nogueira,** Q 15 T 209- **Geraldo Alves Ramos,** Q 15 T 218- **Eugenia Chiari,** Q 15 T 220- **Walter Frisch Wubig,** Q 15 T 221- **Maria Carmina Correia dos Reis Monteiro,** Q 15 T 223- **Maria Estela Monteiro Mesquita,** Q 15 T 228- **Georgina Salvador,** Q 15 T 232- **Rosalia Prager,** Q 15 T 236- **Daria Tracanella,** Q 15 T 238- **Roberto Silva Limoeiro Ignacio Martins,** Q 15 T 244- **Maria Jose de Campos Mello,** Q 17 T 23- **Josi dos Santos Ferreira,** Q 17 T 26- **Hilda Reckers,** Q 17 T 28- **Maria Candida Almeida Borges,** Q17 T 32- **Nilo Pacheco Carvalho,** Q 17 T 36- **Shigeki Abe,** Q 17 T 55- **Helena Soares de Moraes,** Q 17 T 56- **Isidoro Rubles Castanon,** Q 17 T 57-**Margarida Birgel Miller,** Q 17 T 59- **Manoel dos Santos Torelho,** Q 17 T 61- **Maria Virginia Lemes,** Q 17 T 75- **Gyorgy Kristof,** Q 17 T 76- **Ignacia Maria Espirito Santo Silva,** Q 17 T 81- **Maria de Assunção Carneiro,** Q 17 T 82- **Rolf Hermam Gueering,** Q 17 T 87- **Maria de Araujo,** Q 17 T 89- **Roland Charles Bross,** Q 17 T 90- **Maria da Conceição Silva dos Santos,** Q 17 T 93- **Albina Cifone Adib,** Q 17 T 95- **Paulo Barroso,** Q 17 T 102- **Filadelfo Motta Luiz,** Q 17 T 109- **Pedro Vieira Diniz,** Q 17 T 112- **João Moura,** Q 17 T 114- **Fausto Gonçalves de Paula Eduardo,** Q 17 T 124- **Renato Grellet,** Q 17 T 138- **Rita da Conceição Pires,** Q 17 T 139- **Pedro Cukauskas,** Q 17 T 141- **Lidia Figueiredo,** Q 17 T 142- **Guilherme Schindler,** Q 17 T 151- **Luiza Conrado Amaral,** Q 17 T 153- **Rosa Pereira da Conceição,** Q 17 T 159- **Harjdee Antunes,** Q 17 T 165- **Eduardo Gonçalves,** Q 17 T 167- **Manoel Marques,** Q 17 T 169- **Antonio Gomes,** Q 17 T 177- **Aziz Mardo,** Q 17 T 184- **Renato Romeiro Pinto Mello,** Q 17 T 202- **Antonio Ippazio Telline,** Q 17 T 203- **Sempei Otsuka,** Q 19 T 40- **Emma Koprek Beckner,** Q 19 T 3- **Heitor Pereira de Souza,** Q 19 T 9- **Dante Ruben Mitich Battello,** Q 19 T 15- **Zélia Carneiro Velloso,** Q 19 T 20- **Holandino Augusto Dias,** Q 19 T 28- **Luiz Antonio Gallucci,** Q 19 T 31- **Rosa Pestana Mantovani,** Q 19 T 32- **Sebastiana de Lucca,** Q 19 T 36- **José Rebelo Furtado,** Q 19 T 45- **Yeda de Oliveira Lemos,** Q 19 T 59- **Virgilia de Alvares Machado,** Q 19 T 61- **Maria da Conceição Santos,** Q 19 T 62- **Wanda Belmonte Bergami,** Q 19 T 64- **José Rossi,** Q 19 T 73- **Roque Souza dos Santos,** Q 19 T 74- **Julia Pires Rodrigues,** Q 19 T 77- **Lourdes Vassoler Medolago,** Q 19 T 80- **Emilia Alvares Nicolino,** Q 19 T 88- **Gina Ziello Sterzi,** Q 19 T 96- **Settimia Pizzanelli Festa,** Q 19 T 97- **Ogata Masagutu,** Q 19 T 100- **Osmar Dias,** Q 19 T 105- **Benedito Expedito Toledo,** Q 19 T 109- **Valdecryr Costa,** Q19 T 129- **Sandra Rosina de Oliveira Leite,** Q 19 T 133- **Cely dos Santos Brudna,** Q 19 T 135- **Ignez Maria de Moura Santos,** Q 19 T 139- **Manoel Ferreira de Souza,** Q 19 T 147- **Olga Harger Zacchi,** Q 19 T 157- **José Muniz,** Q 19 T 158- **João Faustino,** Q 19 T 162- **Gabriel Nagib,** Q 19 T 167- **Irene Junod,** Q 19 T 169- **Aparecida Gasparini de Almeida,** Q 19 T 171- **Tereza de Andrade Barbosa,** Q 19 T 175- **Bruno Tacconi,** Q 19 T 183- **Eunício Gomes da Silva,** Q 19 T 203- **Querino de Jesus,** Q 19 T 204- **Momeyo Moriyama,** Q 19 T 212- **Maria Rosa dos Santos,** Q 19 T 213- **Mario Osvaldo Spitzner,** Q 19 T 218- **Lazaro Gonçalves,** Q 19 T 229- **Elvira Piffer,** Q 19 T 115A**- Alana Teodoro Oliveira,** Q 19 T 116A- **Maria da Felicidade Pereira Lapa,** Q 19 T 49 A- **Angelo Galvim,** Q 19 T 56A- **Anizia Perez Mansur,** Q 19 T 60A- **Marilda Forte,** Q 19 T 61A- **Benedito Roberto Hantas Maciel,** Q 19 T 62A- **Irena Korsakoff,** Q 19 T 73A- **Thereza de Jesus Navarro Passaretti,** Q 19 T 93A- **Inês Silva Arvani,** Q 21 T 15- **Benedito Francisco de Moraes Leme,** Q 21 T 23 - **Salustino Severino da Silva,** Q 21 T 25- **Anna Celestina,** Q 21 T 26- **Francisco Torok Junior,** Q 21 T 27- **Maria Olinda Garcia,** Q 21 T 38- **Margarete Charlotte Dekanic,** Q 21 T 46- **Antonio Covos,** Q 21 T 47- **Carolina Guimarães de Carvalho Vocurca,** Q 21 T 54- **Paulina Kuller Kup,** Q 21 T 57- **João Tuda,** Q 21 T 59- **Rosa Maria da Cruz,** Q 21 T 61- **Catarina Stoianov,** Q 21 T 63- **Joaquim Pereira,** Q 21 T 75- **Maria Barbieri Rey,** Q 21 T 81- **Blandina Pires Leal,** Q21 82- **Mildred Hall Codling,** Q 21 T 84- **Alfredo Azevedo,** Q 21 T 87- **Izidio Francisco dos Santos,** Q 21 T 90- **José Giacomelli,** Q 21 T 91- **Izabel de Oliveira,** Q21 T 94- **Rosena Davico,** Q 21 T 98- **Antonio Braz Alves,** Q 21 T 104- **Idalina Hermina de Lira,** Q 21 T 105- **Romildo Panan,** Q 21 T 107- **Adolfo Marcelino,** Q 21 T 108- **Arnaldo Imperatore,** Q 21 T 116- **Elisa Fernandes Viana,** Q 21 T 121- **Paulo Begovacz,** Q 21 T 125- **Joseph Moussawer,** Q 21 T 129-**Hans Brarem,** Q 21 T 130- **Valentina Gut,** Q 21 T 131- **Yun Chih Kong,** Q 21 T 132- **Amelia de Souza,** Q 21 T 134-**Francisco Verde Martinez,** Q 21 T 139- **Antonio Caruso Neto,** Q 21 T 149- **João Berbare,** Q 21 T 150-**Paulo Kanazawa,** Q 23 T 118-**Daniel Antonio Ramon Vera,** Q 23 T 124- **Joseph Muhlpointner,** Q 23 T 199- **José Aparecido Guimarães Mendes,** Q 23 T 4- **Maria Antonio Chio,** Q 23 T 6- **João Batista Ramos Ribeiro,** Q 23 T 10- **Estevam Kucinskas,** Q 23 T 19 -**Marieta Silva de Oliveira,** Q 23 T 21- **Cristóvão Lopes Guerreiro,** Q 23 T24- **Giuseppe Torres,** Q 23 T 26- **Jorge Oda,** Q 23 T 29- **Marlice Vasco,** Q 23 T 47- **Adroaldo Neves,** Q 23 T 48- **Giovanna Marinello Pellegreni,** Q 23 T 59- **Benedito Vieira da Silva,** Q 23 T 68- **João Carlos Cruz,** Q 23 T 70- **Augusto dos Santos Cardoso,** Q 23 T 73- **Laura Lucia Pereira,** Q 23 T 77- **Erich Anton Leitner,** Q 23 T 79- **Galate Vincenza Napoli,** Q 23 T 80- **Francisca Maria de Jesus,** Q 23 T 81-**Maria Yoshi de Oliveira,** Q 23 T 87- **Odercy Machado Simões,** Q 23 T 88- **Angelina Dias Craveiro,** Q 23 T 89- **Catarina Bonifort Lopes,** Q 23 T 97- **Rubens de Faria,** Q 23 T 98- **Divino Gomes de Amorim,** Q 23 T 100- **Therezinha Francelina Pongilappi,** Q 23 T 101- **Adriado Fidalgo dos Reis,** Q 23 T 102- **Maria Gabriela Cunha de Almeida,** Q 23 T 104- **Abel Correa,** Q 23 T 105- **Antonio Siwatz,** Q 23 T 110- **Marisa Magaldi Angerami,** Q 23 T 114- **Apolonia Amelia dos Campos,** Q 23 T 119- **Nilson Fagundes de Oliveira,** Q 23 T 122- **Jacinta Fernandes,** Q 23 T 128- **Viktorija Tubys,** Q 23 T 131- **Sérgio Tadeu Jesus de Assunção,** Q 23 T 134- **Maria Clemente Barbosa,** Q 23 T 141- **Carlos José Jauli,** Q 23 T 142- **Esran Wolff de Souza,** Q 23 T 145- **Aparecida Maria da Silva Oliveira,** Q 23 T 146- **Darcy Simões,** Q 23 T 148- **Luiz Carriso Martinez,** Q 23 T 150- **Olivia Soares Correa,** Q23 T 154- **Mutsuko Akagi,** Q 23 T 159- **Marina Delmonte,** Q 23 T 160- **Carmem Lafuente Pascoal,** Q 23 T 164- **Olga Us,** Q 23 T 176- **Dolores Arana Bonilha,** Q 23 T 179- **Irene da Silva,** Q 23 T 180- **Carolina Garcia Westphal,** Q 23 T 182- **Geza Bodi,** Q 23 T 183- **Olga Unte de Freitas,** Q 23 T 185- **Evandro Rodrigues Pereira,** Q 23 T 186- **João Alberto Cavé,** Q 23 T 189- **Manoel de Carvalho Amaral,** Q 23 T 202- **Etelvina Portabales Rodrigues,** Q 23 T 203- **Marina Moreno.**

GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S.A.

O GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S/A, conforme as disposições estabelecidas pelo Decreto n° 59.196, de 29 de janeiro de 2020, Art. 22, §3° e em consonância com seu Contrato de Concessão, efetuar a Convocação dos cessionários (ou seus sucessores) dos **Cemitério Lapa, Lageado, Campo Grande, Saudade e Parelheiros** e cujas concessões se encontram em estado de **Ruína ou Abandono**. É imprescindível que os referidos cessionários se apresentem dentro do prazo de 30 (trinta) dias a partir da data desta publicação ao cemitério designado, com objetivo de realizar os procedimentos necessários para regularização das concessões afetadas. **Cemitério Lapa** - Localizado na Rua Bergson, nº 347 – Vila Leopoldina – CEP: 05301-060 Estado - **Abandono Cessionários Convocados** - Q 20 T 03- **José Geroldi,** Q 21 T 44- **Arary da Cruz,** Q 26 T 35- **Maria Alice Rochete Massaux,** Q 28 T 72- **Sylvio Franciscato,** Q 43 T 71- **Juliana Koczka Ludiecza,** Q 49 T 149- **Madalena Jager,** Q 49 T 36- **Irene Gonçalves de Brito,** Q 49 T 150- **Nemeth Ilona,** Q 50 T 48- **Stefan Gazzo,** Q 50 T 207- **Paulo Bueno,** Q 50 T 9- **Maria Guisado,** Q 50 T 181- **Luisa Ramos Gallardo,** Q 50 T 228- **Maria de Lourdes do Carmo,** Q 50 T 95- **Clidenor Ramos,** Q 56 T 206- **Gabriella Segre,** Q 56 T 288- **Dilma Casadei,** Q 56 T 164- **Sylvia Salles de Oliveira Scavone,** Q 56 T 222- **Francisca Sanchez,** Q 56 T 202- **Victoria da Silva Cabreira,** Q 56 T 199- **Imbro Heinrich,** Q 56 T 310- **Humberto Naddeo,** Q 56 T 158- **Antonio Veloso,** Q 56 T 178- **Ero HermínioCruzera,** Q 56 T 54- **Anezio Ornellas.**

Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A.

Companhia Aberta – CVM nº 2612-3 - CNPJ/MF nº 12.104.241/0004-02

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 10 DE JULHO DE 2024

1. Data, Horário e Local. No dia 10 de julho de 2024, às 10:00 horas, de modo exclusivamente digital, em canal disponibilizado aos membros do Conselho de Administração da **ONCOCLÍNICAS DO BRASIL SERVIÇOS MÉDICOS S.A**. ("Companhia"), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, n.º 510, 2º andar, Vila Nova Conceição, CEP 04543-906. **2. Convocação e Presença.** Convocados os membros do Conselho de Administração, na forma do Estatuto Social da Companhia. Conselheiros Presentes: Srs. Allen Mc Michael Gibson, Bruno Lemos Ferrari, Clarissa Maria de Cerqueira Mathias, David Castelblanco, Flavia Maria Bittencourt, João Carlos Figueiredo Padin e Marcelo Del Vigna. **3. Composição da Mesa.** Presidente: Sr. David Castelblanco; Secretária: Sra. Cinthia Maria Ambrogi. **4. Ordem do Dia.** Examinar, discutir e votar os seguintes assuntos: (**i**) a homologação do aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado e independentemente de reforma estatutária, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 22 de maio de 2024 ("Aumento de Capital"); e (**ii**) a autorização para que a Diretoria da Companhia, ou seus procuradores, pratiquem e assinem todos os atos e documentos necessários e/ou convenientes **à efetivação do Aumento de Capital, caso aprovado o item** "(i)" desta ordem do dia. **5. Deliberação.** Consignada a abstenção do conselheiro Bruno Lemos Ferrari que se declarou impedido tendo em vista o seu interesse pessoal nas matérias, os membros presentes do Conselho de Administração aprovaram por unanimidade e sem quaisquer ressalvas: **(i)** A homologação total do Aumento de Capital, dentro do limite do capital autorizado, uma vez verificado o atingimento do valor total estabelecido para o Aumento de Capital, em razão da verificação da subscrição e integralização de 115.384.616 (cento e quinze milhões, trezentas e oitenta e quatro mil, seiscentas e dezesseis) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal ao preço de emissão de R$ 13,00 (treze Reais), perfazendo o montante de R$ 1.500.000.008,00 (um bilhão, quinhentos milhões e oito Reais). Em razão da homologação total do Aumento de Capital, o valor do capital social da Companhia passou de R$ 2.454.716.980,52 (dois bilhões, quatrocentos e cinquenta e quatro milhões, setecentos e dezesseis mil, novecentos e oitenta Reais e cinquenta e dois centavos), representado por 527.481.598 (quinhentas e vinte e sete milhões, quatrocentas e oitenta e uma mil, quinhentas e noventa e oito) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para R$ 3.147.024.676,52 (três bilhões, cento e quarenta e sete milhões, vinte e quatro mil, seiscentos e setenta e seis reais e cinquenta e dois centavos), dividido em 642.866.214 (seiscentas e quarenta e duas milhões, oitocentas e sessenta e seis mil, duzentas e quatorze) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ficando o valor de R$807.692.312,00 (oitocentos e sete milhões, seiscentos e noventa e dois mil, trezentos e doze Reais) destinado à formação de reserva de capital. **(ii)** Autorizar a Diretoria da Companhia, ou seus procuradores, a praticar e assinar todos os atos e documentos necessários e/ou convenientes à efetivação do Aumento de Capital da Companhia. **6. Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, a qual lida e achada conforme, foi aprovada por todos os presentes e assinada. **Mesa**: (aa) David Castelblanco – Presidente; Cinthia Maria Ambrogi – Secretária. **Membros do Conselho de Administração da Companhia presentes**: (aa) Srs. Allen Mc Michael Gibson, Bruno Lemos Ferrari, Clarissa Maria de Cerqueira Mathias, David Castelblanco, Flavia Maria Bittencourt, João Carlos Figueiredo Padin e Marcelo Del Vigna. *Certifico a presente ser cópia fiel da ata lavrada no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração da Companhia.* **Cinthia Maria Ambrogi -** Secretária. JUCESP. Certifico o registro sob o nº 283.513/24-0 em 23/07/2024. Protocolo: 2.068.863/24-8. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

PILOT PEN DO BRASIL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CNPJ/MF 61.203.931/0001-81 - NIRE 35300056931

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 05 DE AGOSTO DE 2024

Data, Horário e Local: Aos 05 dias do mês de agosto de 2024, às 10:00 horas, na sede social da Sociedade, localizada na Cidade e Estado de São Paulo, na Rua do Paraíso, nº 148 - 8º andar, Paraíso. **Presença:** Dos Acionistas representando a totalidade do Capital Social, conforme se verifica pelas assinaturas lançadas no Livro de Registro de Presença de Acionistas. **Mesa Diretora:** Presidente: Sr. Takashi Ohno e Secretário: Sr. Claudio Kazuyoshi Ogura. **Convocação:** Dispensada nos termos do parágrafo quarto do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **Ordem do Dia:** a) Saída do Sr. **Hiroyuki Gozono,** japonês, casado, industrial, portador do RNE nº F372171-2 e CPF/MF nº 900.031.138-17 do cargo de Diretor Presidente da Sociedade, devido ao seu retorno ao Japão, assumindo este cargo de Diretor Presidente na Sociedade, Sr. **Takashi Ohno,** japonês, casado, industrial, portador do RNM nº F809805-X e CPF/MF nº 118.884.131-90; b) Renuncia o Sr. **Hiroyuki Gozono** aos poderes lhe outorgados pela acionista estrangeira e majoritária da Sociedade, **Pilot Corporation** em procuração datada de 27 de maio de 2021; c) Eleição de novo membro ao cargo de Diretor da Sociedade, sendo indicado o Sr. **Claudio Kazuyoshi Ogura,** brasileiro, casado, administrador de empresas, portador do RG nº 9.935.603-X e CPF/MF nº 921.974.188-15; d) Revogação da procuração por instrumento público outorgada ao Sr. **Claudio Kazuyoshi Ogura,** portador do RG nº 9.935.603-X e CPF/MF nº 921.974.188-15, na data de 04 de abril de 2024 e registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP em 16 de maio de 2024, sob o número 0.704.497/24-4, devido a sua indicação como Diretor da Sociedade; e e) Outros assuntos de interesse da Sociedade. **Deliberações:** Decidiram os Acionistas, por unanimidade de votos: a) Aprovar a saída do Sr. **Hiroyuki Gozono,** do cargo de Diretor Presidente, devido seu retorno ao Japão; b) Aceitar a revogação da procuração lhe outorgada pela **Pilot Corporation** acionista da Sociedade; c) Aceitar a indicação para o cargo de Diretor Presidente da Sociedade o Sr. **Takashi Ohno,** japonês, casado, industrial, portador do RNM nº F809805-X e CPF/MF nº 118.884.131-90; d) Aceitar a indicação como Diretor da Sociedade, o Sr. **Claudio Kazuyoshi Ogura,** brasileiro, casado, administrador de empresas, portador do RG nº 9.935.603-X e CPF/MF nº 921.974.188-15; e) Os Diretores eleitos tem endereço comercial na Cidade e Estado de São Paulo, na Rua do Paraíso, nº 148 - 8º andar, Paraíso, CEP 04103.000; e_1) Declaram os Diretores eleitos na presente Assembleia que não estão incursos em nenhum dos crimes previstos em Lei, que impeçam de exercerem atividades mercantis; e_2) Os Diretores eleitos ficam desde já empossados em seus respectivos cargos consoante assinaturas do Termo de Posse lavrado no Livro de Atas de Reuniões de Diretoria; e_3) Os honorários da Diretoria foram fixados em conformidade com documento devidamente assinado pelos Acionistas; e f) Fica desde já revogada a procuração por instrumento público datada de 04 de abril de 2024, registrada na JUCESP sob o nº 0.704.497/24-4, outorgada ao Sr. **Claudio Kazuyoshi Ogura,** portador do RG nº 9.935.603-X e CPF/MF nº 921.974.188-15, devido a sua nomeação como Diretor da Sociedade. **Encerramento:** Oferecida à palavra a quem dela quisesse fazer uso, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos e suspensa a Assembleia pelo tempo necessário à lavratura desta ata, que reaberta a sessão, foi lida, conferida, aprovada e, por todos assinada. **Presidente da Mesa** - Sr. Takashi Ohno e **Secretário da Mesa** - Sr. Claudio Kazuyoshi Ogura. **Acionistas:** Pilot Corporation - Pp. Sr. Takashi Ohno e Sr. Takashi Ohno. São Paulo-SP, 05 de agosto de 2024. **Presidente da Mesa:** Sr. Takashi Ohno. **Secretário da Mesa:** Sr. Claudio Kazuyoshi Ogura. **Acionistas: Pilot Corporation -** Pp. Sr. Takashi Ohno - Sr. Takashi Ohno. **Diretores:** Sr. Takashi Ohno; Sr. Claudio Kazuyoshi Ogura. **JUCESP** nº 299.673/24-8 em 08/08/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral

PicPay Instituição de Pagamento S.A.

CNPJ/ME 22.896.431/0001-10 - NIRE 35.300.536.762

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 31 de Maio de 2022

Aos 31/05/2022, às 13h00m, na sede social da PicPay Instituição de Pagamento S.A. **Presença:** A totalidade do capital social da Companhia. **Mesa:** Sr. **José Antônio Batista Costa**, Presidente, e Sra. **Carolina Hamaguchi**, na qualidade de Secretária. **Ordem do Dia:** O aumento do capital social da Companhia de R$2.670.773.919,54, dividido em 16.677.872 ações ordinárias e 16.677.872 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, para R$2.795.723.649,59, dividido em 20.804.349 ações ordinárias e 20.804.349 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, representando um aumento de R$124.949.730,05 mediante a subscrição de 8.252.954 ações, sendo 4.126.477 ações ordinárias e 4.126.477 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, as quais são emitidas ao preço de R$15,14 cada, subscritas e integralizadas pela única acionista **PicPay Holding Ltda.** em moeda corrente nacional, nos termos do Artigo 170, inciso II, da Lei 6.404/76, conforme Boletim de Subscrição anexo à presente ata ("Anexo I"). Dessa forma, o Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia passará a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 5º -** O capital social é de R$2.795.723.649,59, dividido em 20.804.349 ações ordinárias 20.804.349 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal." **(ii)** A consolidação do Estatuto Social da Companhia, conforme Anexo I desta ata. **Encerramento:** Nada mais a tratar. São Paulo, 31/05/2022. **Carolina Hamaguchi -** Secretária da Mesa. **JUCESP** nº 346.393/22-0 em 11/07/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

PicPay Instituição de Pagamento S.A.

CNPJ/ME 22.896.431/0001-10 - NIRE 35.300.536.762

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 30 de Junho de 2022

Aos 30/06/2022, às 17h00, na sede social da PicPay Instituição de Pagamento S.A. **Presença:** A totalidade do capital social da Companhia. **Mesa:** Sr. **José Antônio Batista Costa,** Presidente, e Sra. **Carolina Hamaguchi,** na qualidade de Secretária. **(i) Ordem do Dia:** O aumento do capital social da Companhia R$2.795.723.649,59, dividido em 20.804.349 ações ordinárias e 20.804.349 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, para R$3.109.604.217,01, dividido em 32.318.676 ações ordinárias e 32.318.676 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, representando um aumento de R$313.880.567,42 mediante a subscrição de 23.028.654 ações, sendo 11.514.327 ações ordinárias e 11.514.327 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, as quais são emitidas ao preço de R$13,63 cada, subscritas e integralizadas pela única acionista **PicPay Holding Ltda.** em moeda corrente nacional, nos termos do Artigo 170, inciso II, da Lei 6.404/76, conforme Boletim de Subscrição anexo à presente ata ("Anexo I"). Dessa forma, o Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia passará a vigorar com a seguinte redação: **"Artigo 5º -** O capital social é R$3.109.604.217,01, dividido em 32.318.676 ações ordinárias e 32.318.676 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal." **(ii)** A consolidação do Estatuto Social da Companhia, conforme Anexo I desta ata. **Encerramento**: Nada mais a tratar. São Paulo, 30/06/2022. **Carolina Hamaguchi -** Secretária da Mesa. **JUCESP** nº 402.165/22-6 em 05/08/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S.A.

O GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S/A, conforme as disposições estabelecidas pelo Decreto n° 59.196, de 29 de janeiro de 2020, Art. 22, §3° e em consonância com seu Contrato de Concessão, efetuar a Convocação dos cessionários (ou seus sucessores) dos **Cemitério Lapa, Lageado, Campo Grande, Saudade e Parelheiros** e cujas concessões se encontram em estado de **Ruína ou Abandono**. É imprescindível que os referidos cessionários se apresentem dentro do prazo de 30 (trinta) dias a partir da data desta publicação ao cemitério designado, com objetivo de realizar os procedimentos necessários para regularização das concessões afetadas. **Cemitério Lapa** - Localizado na Rua Bergson, nº 347 – Vila Leopoldina – CEP: 05301-060 Estado - **Ruína Cessionários Convocados** - [illegible]

GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S.A.

O **GRUPO MAYA CONCESSIONÁRIA DE CEMITÉRIOS E CREMATÓRIOS SÃO PAULO SPE S/A**, conforme as disposições estabelecidas pelo Decreto n° 59.196, de 29 de janeiro de 2020, Art. 22, §3° e em consonância com seu Contrato de Concessão, efetuar a Convocação dos cessionários (ou seus sucessores) dos **Cemitério Lapa, Lageado, Campo Grande, Saudade e Parelheiros** e cujas concessões se encontram em estado de **Ruína ou Abandono**. É imprescindível que os referidos cessionários se apresentem dentro do prazo de 30 (trinta) dias a partir da data desta publicação ao cemitério designado, com objetivo de realizar os procedimentos necessários para regularização das concessões afetadas. **Cemitério Campo Grande** - Localizado na Av. Nossa Senhora do Sabará, no 1.371 – Campo Grande – CEP: 04685-003 Estado - **Abandono Cessionários Convocados** - [illegible]

Consolare Concessionária de Cemitérios e Serviços Funerários SPE S/A

CNPJ nº 44.615.216/0001-37

Edital de Chamamento - Cemitério Quarta Parada

A **Consolare Concessionária de Cemitérios e Serviços Funerários SPE S/A**, **Notifica** os cessionários e possíveis sucessores dos terrenos situados no cemitério Quarta Parada, os quais foram identificados como estando em estado de **Abandono**, para comparecerem à administração do referido cemitério e realizar os procedimentos necessários para regularização das concessões afetadas. **Cemitério Quarta Parada:** localizado na Av. Lacerda Franco, 2012 - Cambuci, São Paulo - SP, 01536-001. Quadra/Terreno/Cessionários convocados: Q 58 - T 25 - **Ana Breda**; Q 58 - T 104 - **Amelia Encarnação Correa**; Q 58 - T 117 - **Florinda Navas Pasquali**; Q 58 - T 157 - **Manoel do Nascimento Magalhães**; Q 59 - T 103 - **Renato Maiorano**; Q 59 - T 131 - **Albertino Pinto de Oliveira**; Q 59 - 141 - **Maria Garcia Segura**; Q 59 - T 136 - **Justina Segatto**; Q 59 - T 181 - **Elisabeta Traoutman**; Q 67 - T 121 - **Alfredo Cilurzo**; Q 67 - T 16 - **Precioza Bandeira Furtado**; Q 67 - T 143 - **Salamao Jose**; Q 86 - T 65 - **Belmiro Proença**; Q 59 - T 191 - **Jose Luiz Peralta.**